

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

Carta da Administração.....	4
Sobre este relatório.....	7
Materialidade	8
Destaques do ano.....	11

A EMAE 14

Perfil	15
Sistema hidroenergético.....	18
Estratégia e negócios.....	25

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO 29

Desempenho operacional	30
Inovação e tecnologia	32
Resultados financeiros	34

GOVERNANÇA CORPORATIVA 37

Estrutura organizacional.....	38
Ética e <i>compliance</i>	43
Gestão de riscos.....	51
Segurança da informação	54
Fornecedores	55

SOCIAL 56

Gestão de pessoas.....	57
Saúde e segurança.....	68
Relacionamento com comunidades.....	71

AMBIENTAL 76

Energia	77
Recursos hídricos	81
Mudanças climáticas.....	85
Gestão de resíduos.....	88
Biodiversidade	90

ANEXOS 93

Sumário de conteúdo GRI.....	94
Créditos.....	101



APRESENTAÇÃO

- Carta da Administração
- Sobre este relatório
- Materialidade
- Destaques do ano

CARTA DA ADMINISTRAÇÃO

GRI 2-22

Em 2025, a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (Emae) atravessou um período de transformação societária relevante, marcado pela celebração, em 4 de outubro, de contrato de compra e venda de ações para aquisição de seu controle acionário pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). A liquidação da operação e a efetiva transferência do controle ocorreram em 21 de janeiro de 2026, quando a Sabesp passou a deter aproximadamente 75% do capital votante da Companhia.

Esse evento subsequente inaugura uma nova fase para a Emae, com perspectivas de integração estratégica entre energia, saneamento e gestão de recursos hídricos, bem como pelo fortalecimento da governança e da capacidade de geração de valor de longo prazo para a sociedade, investidores e demais públicos de relacionamento. A despeito do cenário de profunda reorganização, nossa equipe

O ano foi marcado por transformação societária, com a aquisição do controle acionário da Companhia pela Sabesp

permaneceu dedicada e concentrada no que mais importa: a geração de energia elétrica com inovação e eficiência e a gestão dos ativos hídricos estratégicos sob nossa concessão.

No campo operacional e de engenharia de manutenção, priorizamos a confiabilidade de todas as nossas estruturas instaladas e o fornecimento firme para o



UHE Rasgão



Sistema Interligado Nacional (SIN). Demos andamento a um robusto plano de modernização e reforma (*retrofit**) nas usinas Henry Borden e Rasgão, com foco na atualização de componentes obsoletos, visando combater desgastes de longo prazo e interrupções não programadas.

No âmbito da segurança climática e da resiliência regional, realizamos 28 operações de controle de cheias, gerenciando o bombeamento de 133,7 milhões de metros cúbicos de água para amortecer enchentes urbanas e proteger a Região Metropolitana de São Paulo. Mantivemos, ainda, nossos sistemas mecanizados de remoção de resíduos flutuantes nos rios Pinheiros e Tietê, atividade complexa de zeladoria ambiental que retirou 1.559,6 toneladas de detritos descartados incorretamente, contribuindo para a melhoria da qualidade da água dos mananciais e para a preservação de nossas turbinas.

Na agenda ESG e na integridade corporativa, nossos avanços foram igualmente transformadores. Pelo quarto ano consecutivo, conquistamos o Selo Ouro

no Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento concedido às empresas que atendem integralmente todos os critérios de transparência na contabilização e publicação do inventário de GEE. Em celebração ao centenário do Reservatório Billings, intensificamos o plantio de mudas nativas da Mata Atlântica às margens do Canal Pinheiros.

Na frente social, estruturamos o mapeamento de partes interessadas no entorno de nossas operações e promovemos oficinas contínuas de educação ambiental direcionadas a escolas públicas. Em governança, consolidamos nossa cultura de integridade e conformidade ao formalizarmos a adesão inédita ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Instituto Ethos), além de mantermos a eficácia e a total confidencialidade do nosso Canal de Denúncias.

* Processo de modernização de equipamentos ou instalações para melhorar desempenho, eficiência ou segurança. Envolve a substituição de componentes antigos por tecnologias novas e a incorporação de automação.

O volume de entregas só foi possível graças à valorização do nosso capital humano. Mitigamos riscos de descontinuidade expandindo nosso quadro funcional próprio de empregados diretos, ao mesmo tempo em que revisamos e readequamos escopos de contratos terceirizados. Com base nos resultados de uma pesquisa de clima corporativo, estabelecemos planos de ação focados em bem-estar e consolidamos critérios de meritocracia no gerenciamento de desempenho.

Mantivemos a evolução dos indicadores de diversidade, com o crescimento da participação de mulheres e de profissionais negros tanto no quadro funcional quanto em posições de liderança. Paralelamente, fortalecemos a cultura de inclusão por meio de ações de desenvolvimento e sensibilização direcionadas a todo o *pipeline* de gestão. Superamos nossa meta de capacitação interna com 5.982 horas de treinamento técnico e de carreira, somadas a mais de 10 mil horas adicionais de capacitações obrigatórias e regulamentares em saúde e segurança do trabalho.

Para o futuro, nossa estratégia está firmada na transição energética, inovação tecnológica e no crescimento em fontes renováveis. Destacamos a vitória no Leilão de Energia Nova A-5 com o projeto da PCH Edgard de Souza, que abre novas frentes de expansão, além do avanço no projeto conceitual de dois sistemas de armazenamento de energia por baterias (BESS, na sigla em inglês).

Aliando utilidade pública e ecoeficiência, a Emae que estamos construindo une o aprendizado de sua trajetória à robustez de sua nova controladora para seguir gerando valor de longo prazo de forma ética, segura e sustentável. Agradecemos aos nossos colaboradores, cuja dedicação é essencial para a Companhia continuar melhorando, bem como aos nossos acionistas, reguladores e comunidades parceiras.



SOBRE ESTE RELATÓRIO

GRI 2-2, 2-3

Este 14º Relatório Anual de Sustentabilidade consolida as principais iniciativas e resultados da Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (Emae) no período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025. Elaborada com base na Global Reporting Initiative (GRI), metodologia reconhecida internacionalmente, a publicação abrange, ainda, a subsidiária Pirapora Energia S.A. e a participação na Usina Fotovoltaica Flutuante (UFF) Araucária.

As ações, políticas, programas e metas aqui relatados evidenciam o posicionamento da Companhia na integração das melhores práticas ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) às suas operações. Com foco no gerenciamento e no desempenho das atividades energéticas, hídricas e corporativas do ciclo abordado, o documento teve seu teor integral analisado e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração.

Como importante instrumento de prestação de contas e de comunicação transparente com as partes interessadas, o presente relatório reforça e aprimora, de forma contínua, o compromisso da Emae com o desenvolvimento sustentável.



Saiba mais

Para mais informações sobre a estratégia de sustentabilidade da Empresa e o conteúdo desta edição, entre em contato pelo e-mail comunicacao@emaë.com.br.

MATERIALIDADE

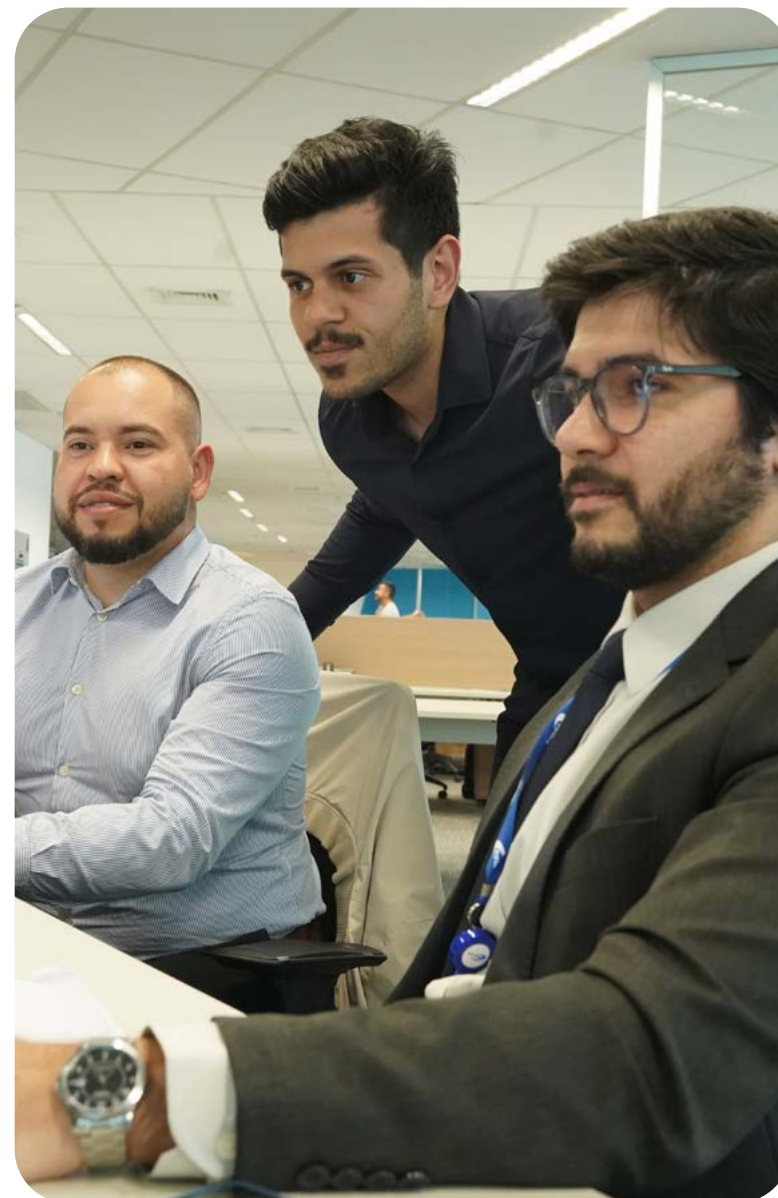
GRI 3-1

Em 2025, a Emae concluiu o processo de construção da sua dupla materialidade, o que permitiu identificar e priorizar os tópicos mais relevantes da Companhia com base nas diretrizes e exigências do mercado de capitais após a sua privatização. Essa avaliação representou a primeira revisão da matriz de relevância que havia sido elaborada de forma simplificada em 2019, e demandou a contratação de consultoria especializada para mapear o contexto corporativo, as demandas da agenda ambiental, social e de governança (ESG) e as expectativas de suas partes interessadas.

O diagnóstico abrangeu as atividades diretas da Companhia, bem como os elos de sua cadeia de valor. A metodologia adotada para a detecção das prioridades combinou múltiplos canais de diálogo, tais como entrevistas individuais, grupos focais, reuniões técnicas e consultas públicas presenciais e virtuais. O amplo

processo de escuta envolveu acionistas, colaboradores, fornecedores e parceiros comerciais, além de instâncias de governo, entidades do terceiro setor e as comunidades locais situadas no entorno geográfico das operações.

A priorização dos temas estruturais baseou-se em critérios analíticos que ponderaram a probabilidade, a magnitude e a severidade dos impactos, avaliando a intensidade, a extensão e a reversibilidade de ocorrências potenciais frente ao grau de relevância indicado pelos participantes. A partir dessa experiência, a Emae planeja atualizar o diagnóstico de dupla materialidade em ciclos bienais por entender que o intervalo equilibra as mudanças regulatórias com a estabilidade necessária à consolidação de metas. Os resultados balizam a gestão da Empresa e, consequentemente, a elaboração de relatórios anuais.



Temas materiais

GRI 3-2

Como resultado da aplicação dos critérios de triagem e dupla materialidade, a Companhia definiu uma lista de 11 temas materiais*:

	Tema	Descrição
 AMBIENTAL	Adaptação, resiliência e transição climática	Emissões de gases de efeito estufa, gestão dos impactos físicos das mudanças climáticas e ação climática
	Biodiversidade	Impactos ecológicos da operação na vegetação e ecossistemas ao redor
	Energia	Geração e consumo de energia, eficiência e diversificação energética e promoção de energia renovável
	Gestão da água	Captação e descarte de água, tratamento de efluentes, gestão dos impactos relacionados à água e controle das cheias
	Gestão do assoreamento	Medidas de mitigação e gestão do assoreamento
 SOCIAL	Gestão do capital humano	Atração e desenvolvimento de colaboradores, treinamentos e gestão de pessoas
	Gestão da informação	Gestão do conhecimento e continuidade dos processos na Empresa
	Gestão de riscos e emergências	Governança para riscos, planos de mitigação, contingência e monitoramento
 GOVERNANÇA	Gestão legal e regulatória	Conformidade às regulamentações aplicáveis
	Inovação e tecnologia	Maquinário e sistemas, processos internos, tecnologias mais limpas e eficientes
	Relacionamento governamental e com parceiros	Administração das relações, dependências, influências e responsabilidades compartilhadas entre entes governamentais e não governamentais

* O levantamento dos impactos reais positivos e negativos na economia, no meio ambiente e nas pessoas, referentes aos temas materiais, foi interrompido em função do anúncio da aquisição do controle da Emae pela Sabesp, em outubro de 2025. O processo deverá ser retomado oportunamente, já sob a perspectiva da nova controladora.

A reestruturação contábil e de governança posterior à privatização refletiu-se em modificações em relação ao inventário de temas do relato anterior. Deixaram de compor a matriz as seguintes temáticas: Desempenho econômico-financeiro; Saúde e segurança do trabalho; Governança corporativa; Eficiência operacional; e Comunidades e investimento social. A exclusão ocorreu em virtude do entendimento de que tais assuntos, embora permaneçam monitorados por controles internos e integrados aos resultados financeiros e ao desempenho operacional, foram absorvidos ou readequados pela nova abordagem de sustentabilidade da alta administração.

Por outro lado, o novo processo de escuta incluiu formalmente na matriz seis temas emergentes essenciais para a resiliência do negócio: Adaptação, resiliência e transição climática; Gestão do assoreamento; Gestão da informação; Inovação e tecnologia; Relacionamento governamental e com parceiros; e Biodiversidade.

O processo de dupla materialidade identifica e prioriza os temas mais relevantes para a Companhia

Foram promovidas atualizações de nomenclatura para alinhar o vocabulário às melhores práticas setoriais: Recursos hídricos passou a ser denominado Gestão da água; Gestão de riscos foi alterado para Gestão de riscos e emergências; Oportunidades em energia renovável convergiu para Energia; e Gestão de pessoas tornou-se Gestão do capital humano.



DESTAQUES DO ANO



Geração e venda de energia

882,19 GWh

de energia 100% renovável
direcionada ao Sistema
Interligado Nacional (SIN)



Modernização e retrofit

+ de R\$ **100** mi

investidos na reforma e
atualização tecnológica das
usinas Henry Borden e Rasgão



Expansão e novos negócios

**Vitória no Leilão
de Energia Nova A-5**

para o projeto da PCH Edgard de Souza
(18 MW) e avanço no projeto conceitual de
sistemas de armazenamento de energia em
baterias (BESS)



Controle de cheias e zeladoria hídrica

28 operações

de controle de cheias com o bombeamento
de 133,7 milhões de m³ de água, além da
remoção de 1.559,6 toneladas de resíduos
flutuantes nos rios Pinheiros e Tietê



Restauração ecológica

5.094 mudas

nativas da Mata Atlântica
plantadas voluntariamente às
margens do Canal Pinheiros



**Selo Ouro
GHG Protocol**

conquistado pelo quarto ano consecutivo,
reconhecendo a transparência integral na
contabilização do inventário de gases de
efeito estufa



Mais empregos

23,5%

de crescimento na força de trabalho direta (321 empregados)



Avanço em diversidade e inclusão

18%

de aumento da participação feminina no quadro geral e 21% nos cargos de liderança; enquanto profissionais negros passaram a representar 26% do quadro global e 23% da liderança



Capacitação de excelência

5.982 horas

de treinamento nas trilhas de desenvolvimento (superando a meta em 40%), somadas a mais de 10 mil horas em capacitações de saúde e segurança



Impacto comunitário

Formação de 30 líderes comunitários

na primeira turma do Curso Livre de Agente Ambiental e atendimento a 417 alunos em programas de educação ambiental escolar



Nova fase societária

Celebração do contrato de aquisição

do controle acionário da Emae pela Sabesp (efetivado em janeiro de 2026 com cerca de 75% das ações votantes)

Cultura de *compliance*

99,76%

dos colaboradores atingidos pelo treinamento do Código de Conduta e zero caso confirmado de corrupção ou violação grave reportado ao Conselho de Administração



R\$ 476,9

milhões

de receita
operacional líquida

R\$ 160,3

milhões

de EBITDA ajustado,
com margem de 34%



A EMAE

- Perfil
- Sistema hidroenergético
- Estratégia e negócios

PERFIL

GRI 2-1, 2-6, D1 [Dimensão geral – História, missão, princípios e valores que norteiam as decisões]

A Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (Emae) é uma sociedade de capital aberto que atua diretamente como concessionária federal e, por meio de suas subsidiárias, como autorizada para a geração de energia elétrica. Suas operações estão integradas à gestão de recursos hídricos, à regulação hidráulica no estado de São Paulo e à regulação do setor elétrico federal por meio da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A trajetória da Companhia está historicamente ligada ao desenvolvimento da infraestrutura energética paulista a partir de 1899, com a Light. Constituída em 1998 a partir da cisão dos ativos de geração da Eletropaulo, a Empresa gerencia hoje um complexo formado por reservatórios, usinas, diques, barragens, canais e estruturas correlatas.

Nos últimos anos, o cenário institucional da Emae passou por transformações relevantes que redesenharam sua estrutura de

capital e governança. Após o processo de desestatização promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, foi celebrado, em outubro de 2025, contrato para aquisição do controle da Companhia pela Sabesp. A liquidação da operação ocorreu em 21 de janeiro de 2026, com a efetiva transferência do controle acionário. A partir desse evento subsequente, a Companhia iniciou uma nova etapa institucional e um novo posicionamento de mercado, potencializando sinergias operacionais no manejo de recursos hídricos na capital paulista.

Após o processo de desestatização, a Emae tem passado por transformações relevantes nos últimos anos



Casa de Válvulas da Usina Henry Borden

A atuação da Empresa se destaca pelo conceito de usos múltiplos das águas. Longe de se limitar à geração de energia elétrica, a Emae se destaca pela gestão de ativos com múltiplos usos, que geram benefícios ambientais, sociais e econômicos às regiões atendidas. Nesse contexto, seus reservatórios exercem papel essencial e estratégico no controle e amortecimento de cheias decorrentes de eventos extremos, contribuindo para a redução de riscos associados a inundações em áreas densamente povoadas. Além disso, a capacidade de reservação de água favorece a segurança hídrica, ao mesmo tempo em que apoia atividades de lazer e o desenvolvimento regional.

Sob essa ótica de utilidade pública e ecoeficiência, a Companhia reafirma o compromisso de gerar valor compartilhado para a sociedade e investidores, alinhando a eficiência operacional às demandas contemporâneas de adaptação climática e resiliência hídrica.



Missão

Gerir recursos energéticos e sistemas hídricos, promovendo o desenvolvimento sustentável.



Visão

Ser uma companhia reconhecida, por seus públicos de interesse, pela rentabilização de seu patrimônio, crescimento da capacidade de produção de energia elétrica e responsabilidade socioambiental.

Valores



Foco em resultados



Comprometimento



Qualidade



Ética e transparência



Empreendedorismo



**Respeito às pessoas
e ao meio ambiente**

História de conquistas

1899-1901

Fundação e primeiras operações

Fundação da The São Paulo Railway, Light and Power Company Limited (Toronto) e início das operações da Usina de Parnaíba, a primeira da Empresa no país.

1908-28

Expansão do complexo hidráulico

Construção do Reservatório Guarapiranga (1908), Usina Rasgão (1925) e início das operações da Usina de Cubatão (1926) – atual Usina Henry Borden – e Porto Góes (1928).

1930-56

O grande salto rumo à serra

Obras de retificação do Rio Pinheiros, formação do Reservatório Billings e construção das elevatórias. A seção subterrânea da Usina Henry Borden é inaugurada em 1956, atingindo 889 MW.

1956-81

Nacionalização e criação da Eletropaulo

Nacionalização da Light (1956) e subsequente aquisição pelo Governo do Estado de São Paulo, resultando na criação da Eletropaulo em 1981, consolidando a gestão integrada de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Constituição da Emae

Cisão parcial da Eletropaulo, conforme Programa Estadual de Desestatização (Lei nº 9.361/1996), estabelecendo a Emae como responsável pelos ativos de geração e gestão de sistemas hidroenergéticos.

1998

Desestatização

Transferência do controle acionário do Estado de São Paulo para a Phoenix Água e Energia S.A., após leilão público.

2024

Consolidação sob controle da Sabesp

Alienação do bloco de controle pelo agente fiduciário à Sabesp, que assume 74,9% do capital votante, iniciando uma nova fase de sinergias em saneamento e gestão de águas.

2026

SISTEMA HIDROENERGÉTICO

A capacidade instalada total do parque gerador da Emae é de 960,8 MW, apresentada por ativo a seguir:



960,8 MW

é a capacidade instalada total do parque gerador da Emae



Usina Henry Borden (1926)

Sopé da Serra do Mar,
Cubatão (SP)

Potência instalada: 889 MW

Garantia física: 115,4 MW (médios)

O primeiro grupo gerador entrou em operação em 1926. Cada gerador é movido por uma turbina Pelton acionada por quatro jatos d'água

Composto por duas seções de alta queda (720 m), denominadas Externa e Subterrânea, com 14 grupos de geradores acionados por turbinas Pelton, perfazendo uma capacidade instalada de 889 MW, para uma vazão de 157 m³/s. Desde outubro de 1992, a operação atende às condições estabelecidas na Resolução Conjunta SMA/SES 03/92, de 04/10/92, atualizada pela Resolução SMA-SSE-02, de 19/02/2010, que só permite o bombeamento das águas do Rio Pinheiros para o Reservatório Billings para controle de cheias, reduzindo em aproximadamente 75% a energia produzida em Henry Borden.

Seção Externa – A mais antiga das usinas possui oito condutos forçados externos e uma casa de força convencional. A primeira unidade foi inaugurada em 1926 e as demais, instaladas até 1950, em um total de oito grupo de geradores, com capacidade instalada de 469 MW.

Seção Subterrânea – É composta por seis grupos de geradores, instalados no interior do maciço rochoso da Serra do Mar, em uma caverna de 120 m de comprimento, 21 m de largura e 39 m de altura, cuja capacidade instalada é de 420 MW.

Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pirapora (2014)

Pirapora do Bom Jesus (SP)

Potência instalada: 25 MW
Garantia física: 17,17 MW (médios)

A PCH é uma usina da Pirapora Energia S.A. (PESA), subsidiária integral da Emae. A usina trouxe diversos benefícios para a região e está alinhada ao compromisso do Estado de São Paulo de incentivar o aproveitamento das fontes renováveis de energia. A PCH Pirapora conta com um sistema de captação que desvia a água por um túnel até a casa de força, local onde duas turbinas são acionadas para a geração da energia. A energia gerada é transferida para a subestação e, posteriormente, para a rede.



Usina Hidrelétrica (UHE) Rasgão (1925)

Pirapora do Bom Jesus (SP)

Potência instalada: 22,0 MW
Garantia física: 11,84 MW (médios)

Com duas unidades geradoras do tipo Francis de 11 MW cada, a usina possui vazão turbinável de 130 m³/s. O ativo passa por um plano completo de modernização eletromecânica (com substituição de estatores, rotores e palhetas) orçado em R\$ 89,9 milhões.



UHE Porto Góes (1928)

Salto (SP)

Potência instalada: 24,8 MW

Garantia física: 11,63 MW (médios)

A usina começou a operar em 1928 e foi modernizada em 1988, sendo a primeira da Emae a se tornar automatizada. As três unidades geradoras entraram em operação em novembro de 2005, ampliando a capacidade instalada de 11 MW para 24,3 MW e a vazão turbinável de 56 m³/s para 116 m³/s.



Usina Fotovoltaica Flutuante (UFF) Araucária (2024)

Reservatório Billings, São Paulo (SP)

Potência instalada inicial: 5 MW

Capacidade de geração: 10 GWh/ano (estimativa)

Desenvolvida em consórcio com a KWP Energia por meio da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Universo Fotovoltaico Flutuante. O plano estratégico prevê a expansão da capacidade do ativo em fases subsequentes.



O projeto da PCH Edgard de Souza (18 MW) também integra o portfólio futuro, tendo vencido o Leilão de Energia Nova A-5 em 2025.

Reservatórios

- **Reservatório Billings:** principal corpo hídrico do complexo da Emae, é o maior da América Latina e o mais importante da Região Metropolitana de São Paulo e Baixada Santista. Com nível de água máximo útil na cota 746,5 metros, atua como acumulador estratégico e abriga a Área de Preservação Permanente (APP) de cerca de 3,5 mil hectares monitorada pela companhia.
- **Reservatório de Porto Góes:** o NA máximo útil está na cota 519,43 metros, localizado no Rio Tietê.
- **Reservatório de Rasgão:** o NA máximo útil está na cota 662 metros. Estrutura de acumulação vinculada à operação da UHE Rasgão.
- **Reservatório Guarapiranga:** o NA máximo útil está na cota 736,62 metros. Utilizado primordialmente para o abastecimento público da Região Metropolitana de São Paulo e o controle de cheias local. APP associada de 518,4 hectares.
- **Reservatório de Pirapora:** o NA máximo útil está na cota 698 metros, servindo à PCH Pirapora e ao amortecimento preventivo de vazões no Rio Tietê.



A Barragem Reguladora Billings-Pedras

conecta com o sistema de abastecimento da Baixada Santista, Alto Tietê, Região Metropolitana de São Paulo, ABC Paulista e Guarapiranga



Barragens

- **Barragem Reguladora Billings-Pedras:** responsável pelo barramento e controle do nível do Reservatório Billings em direção à vertente da Serra do Mar. Equipada com três comportas de fundo.
- **Barragem do Rio das Pedras:** equipada com três comportas de fundo.
- **Barragem do Guarapiranga:** estrutura equipada com três comportas de superfície, três de fundo e um vertedouro livre.
- **Barragem de Pirapora:** barramento no Rio Tietê equipado com duas comportas de superfície e duas de fundo, importantes para regular a vazão a jusante, para que não haja risco à população.
- **Barragem Edgard de Souza:** localizada em Santana de Parnaíba (SP), conta com três comportas de superfície e duas de fundo.

Com papel estratégico no abastecimento público de água e no controle de cheias, as barragens contribuem para criar as condições necessárias e transformar o movimento da água em energia elétrica



Barragem do Rio das Pedras

Usinas elevatórias (bombeamento)

- **Usina Elevatória de Pedreira:** equipada com oito bombas de alta capacidade e potencial de vazão de 395 m³/s, é responsável por reverter o fluxo das águas do Canal Pinheiros Superior, que compreende o trecho entre a Usina Elevatória de Pedreira e a Usina São Paulo, para o Reservatório Billings.



- **Usina Elevatória São Paulo (antiga Usina de Traição):** equipada com quatro unidades motoras de barramento, potencial de vazão de 280 m³/s e um sangradouro, é responsável pelo bombeamento das águas do Canal Pinheiros Inferior, que compreende o trecho entre a Usina São Paulo e a confluência com o Rio Tietê nas proximidades da Estrutura do Retiro, para o Canal Pinheiros Superior.



Canais e diques

- **Canal Pinheiros Inferior:** eixo hidroviário retificado com NA máximo útil de 716 metros.
- **Canal Pinheiros Superior:** eixo hidroviário retificado com NA máximo útil de 721 metros.
- **Estrutura de Retiro:** localizada na confluência dos rios Pinheiros e Tietê, possui três comportas mecânicas operadas para isolar as águas dos dois rios durante picos de cheias urbanas.

Balsas (sistema de travessias hídricas)

A Emae opera e mantém a infraestrutura de travessia gratuita de veículos e pedestres em três pontos estratégicos do Reservatório Billings, em conformidade com as normas da Marinha do Brasil:

- **Balsa Taquacetuba**
- **Balsa Bororé**
- **Balsa João Basso**

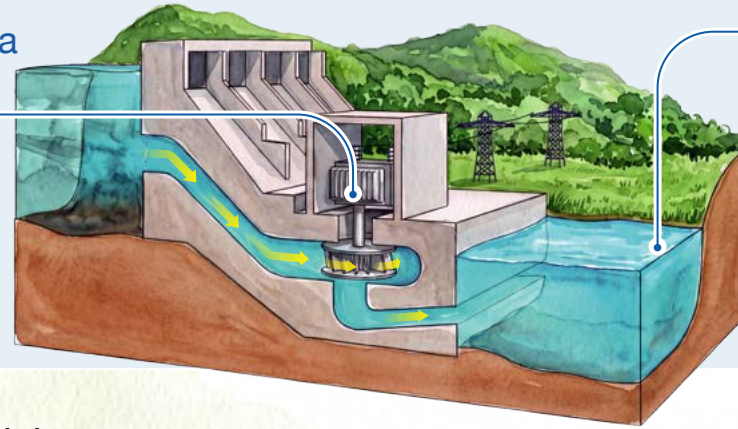
O inventário das travessias inclui a recém-reformada Balsa Metálica III. O contrato de desestatização assegura a operação dessas balsas pela Emae até, no mínimo, 31 de dezembro de 2026, em paralelo ao processo estadual de concessão por meio de parceria público-privada (PPP).

OPERAÇÃO INTEGRADA E SUSTENTÁVEL

A água captada de rios e lagos (como Tietê e Pinheiros) impulsiona os geradores.

Por dentro da usina

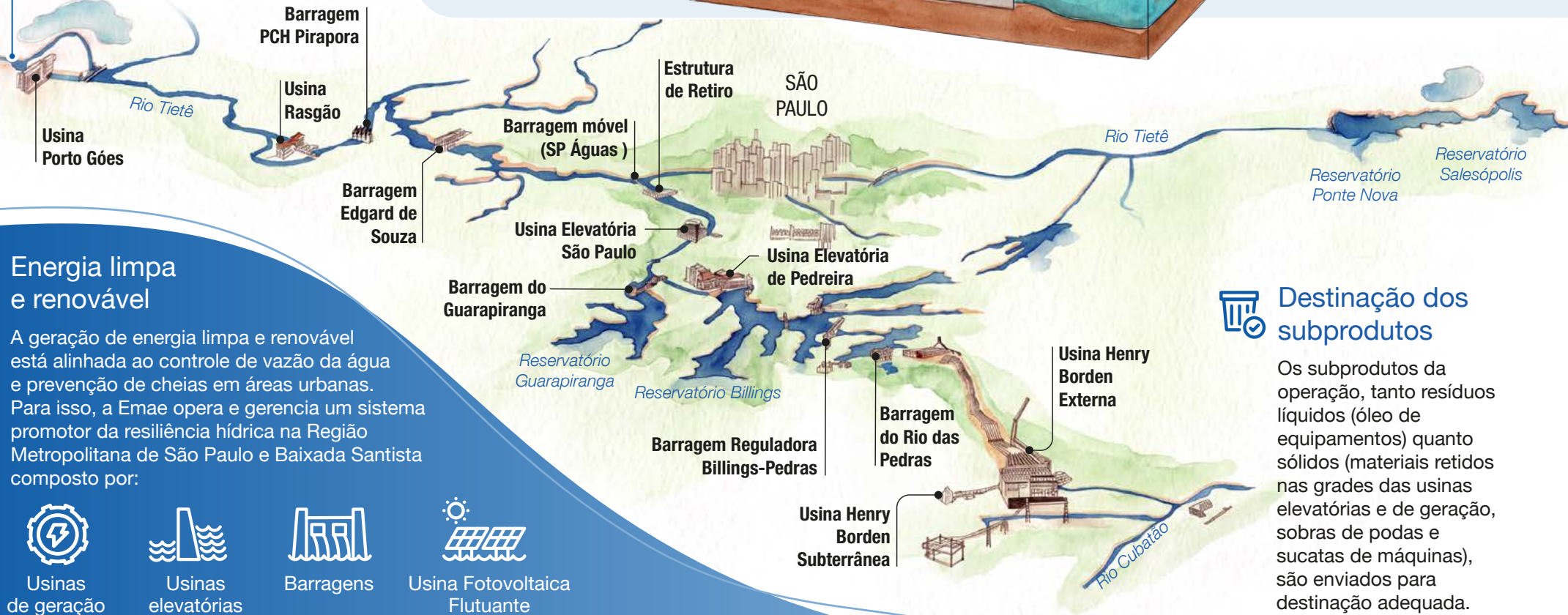
A energia gerada é repassada ao Sistema Interligado Nacional (SIN), que a encaminha às distribuidoras de energia elétrica conectadas.



A água utilizada passa pelas turbinas e é devolvida aos cursos d'água. Em seguida, após processos de tratamento por concessionárias de saneamento (como a Sabesp), essa água é destinada ao abastecimento humano.

Energia limpa e renovável

A geração de energia limpa e renovável está alinhada ao controle de vazão da água e prevenção de cheias em áreas urbanas. Para isso, a Emae opera e gerencia um sistema promotor da resiliência hídrica na Região Metropolitana de São Paulo e Baixada Santista composto por:



Destinação dos subprodutos

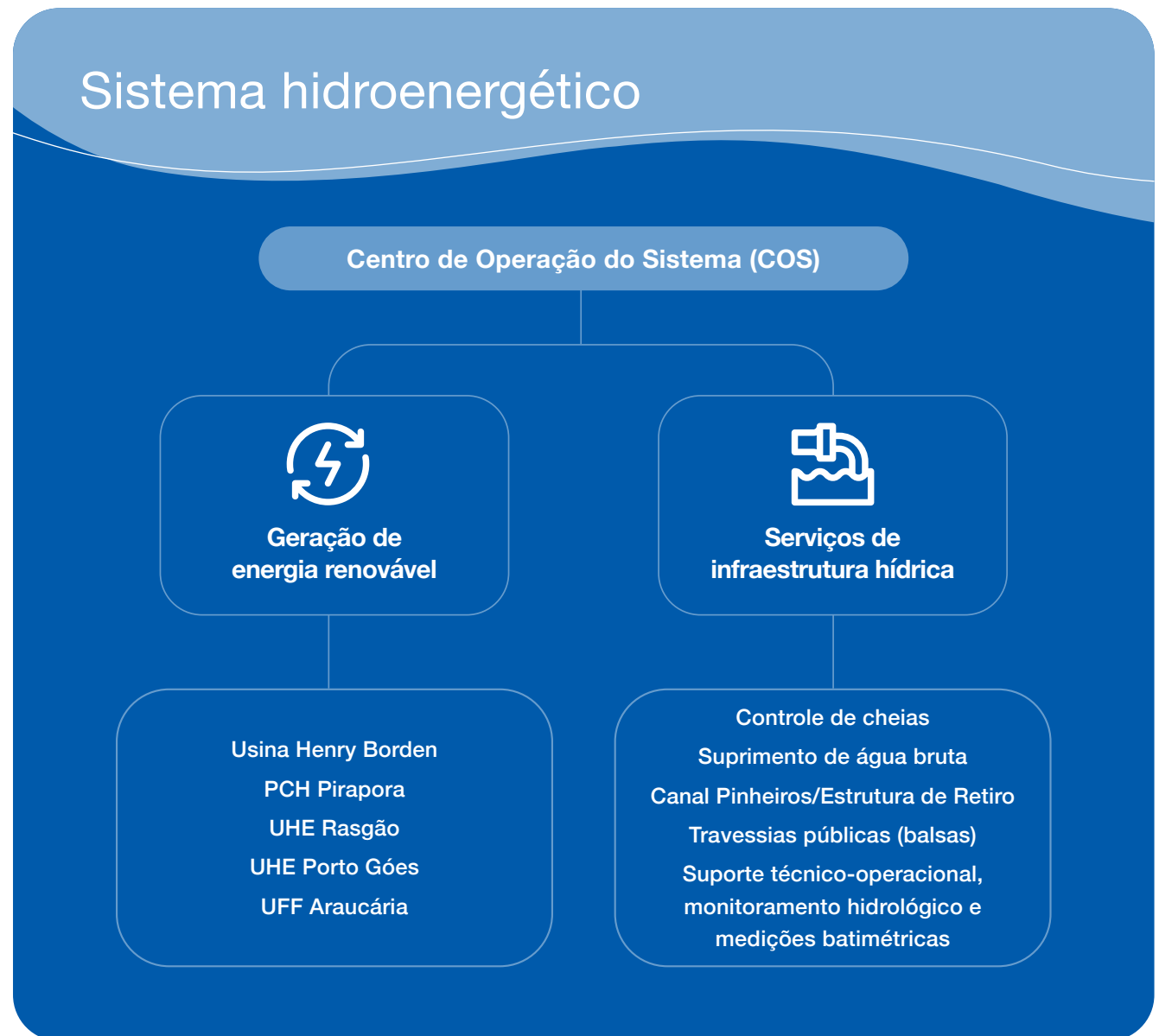
Os subprodutos da operação, tanto resíduos líquidos (óleo de equipamentos) quanto sólidos (materiais retidos nas grades das usinas elevatórias e de geração, sobras de podas e sucatas de máquinas), são enviados para destinação adequada.

ESTRATÉGIA E NEGÓCIOS

GRI 2-6

A Emae opera sob uma configuração de negócios caracterizada pela conexão entre a geração de energia renovável e a prestação de serviços públicos de infraestrutura hídrica. Além de atuar como uma geradora de energia elétrica, a Companhia opera um sistema hidroenergético de caráter estratégico para a estabilidade socioeconômica e a resiliência hídrica do estado de São Paulo.

O Centro de Operação do Sistema (COS) coordena e supervisiona em tempo real um arranjo complexo de usinas, reservatórios, canais, usinas elevatórias e barragens. Esse ecossistema foi projetado para otimizar o aproveitamento racional das águas superficiais e assegurar o uso múltiplo dos recursos hídricos. A lógica de criação de valor da Companhia divide-se em duas grandes vertentes, apresentadas nas próximas páginas.



Geração de energia renovável e diversificação da matriz

Com capacidade instalada consolidada de 960,8 MW, o portfólio de ativos da Companhia concentra-se no fornecimento de energia limpa e firme para o Sistema Interligado Nacional (SIN), atendendo primordialmente grandes distribuidoras de energia elétrica. Essa atuação divide-se em três tipos de ativos:



Aproveitamentos hidrelétricos de grande e pequeno portes

Sustentados pelo complexo centenário da Usina Henry Borden e pelas usinas Rasgão e Porto Góes, além da PCH Pirapora.



Inovação solar flutuante

Por meio da UFF Araucária (5 MW), instalada no Reservatório Billings, a Emae otimiza a própria lâmina d'água de seus ativos hídricos para a geração distribuída fotovoltaica, mitigando a limitação de terrenos disponíveis na Região Metropolitana de São Paulo.



Monetização sustentável

A operação dessas fontes limpas viabiliza a emissão e comercialização de Certificados de Energia Renovável (I-RECs), cujos recursos são parcialmente direcionados para o financiamento de projetos socioambientais e de educação nas comunidades lindeiras.



Potencial de armazenamento reversível

A configuração hidráulica do Complexo Henry Borden, com desnível expressivo entre o Reservatório Billings e o nível do mar, abre a possibilidade de avaliação futura de uma usina hidrelétrica reversível, tecnologia de armazenamento em larga escala com potencial estratégico para a flexibilidade do sistema elétrico nacional e para a transição energética.



Usina Fotovoltaica Flutuante Araucária

Serviços de infraestrutura e regulação hidráulica

Como prestadora de serviços públicos regulados, a Emae exerce uma função essencial de zeladoria ambiental e segurança hídrica por meio de estruturas que operam de domingo a domingo:



Controle macrodrenante de cheias

Diante de previsões de chuvas intensas, a Companhia atua preventivamente executando o rebaixamento dos níveis do Canal Pinheiros e do Reservatório de Pirapora para criar volumes de espera e amortecer enchentes urbanas. A operação conjunta das usinas elevatórias de Pedreira e São Paulo (antiga Usina de Traição) reverte o fluxo das águas e evita o transbordamento de rios em áreas densamente povoadas.



Retenção e descarte de resíduos flutuantes

Por meio de sistemas mecanizados de limpa-grades instalados nas estruturas da Emae, são retiradas anualmente mais de 1,5 mil toneladas de detritos flutuantes urbanos descartados incorretamente nos rios Pinheiros e Tietê. Essa atividade de alta complexidade protege a integridade das estruturas de geração e bombeamento e melhora a qualidade visual dos mananciais.



Suprimento de água bruta, turismo e lazer

A gestão dos reservatórios Billings e Guarapiranga assegura a disponibilidade de água bruta para múltiplos usos, englobando desde a pesca artesanal e o lazer local até o abastecimento público operado por companhias de saneamento, sinergia acentuada a partir da entrada da Sabesp como controladora majoritária.



Mobilidade territorial gratuita

A Emae mantém a operação e manutenção de travessias hídricas gratuitas por balsas (Taquacetuba, Bororé e João Basso) no Reservatório Billings, atendendo a normativas da Marinha do Brasil e conectando distritos da zona sul da capital paulista e região do ABC.

Canais de comunicação e relacionamento com clientes

ANEEL 3.2.3 [Responsabilidade com partes interessadas – Cliente]

A Emae estabelece a comunicação com seus clientes e demais partes interessadas por meio de múltiplos canais de atendimento e divulgação. Dentre as formas e meios disponíveis, como portais virtuais, centrais de relacionamento e redes institucionais, os canais de comunicação mais utilizados pela Companhia são os *sites* institucional e de Relações com Investidores (RI), além das redes sociais oficiais (Instagram e LinkedIn).



Site institucional: emae.com.br



Relações com Investidores: ri.emae.com.br/pt



LinkedIn: [/br.linkedin.com/company/emae](https://br.linkedin.com/company/emae)





DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

- Desempenho operacional
- Inovação e tecnologia
- Resultados financeiros

DESEMPENHO OPERACIONAL

GRI 2-6

A gestão das estruturas hídricas e energéticas da Emae em 2025 priorizou a eficiência produtiva e a conformidade regulatória, com 100% de seu fornecimento direcionado a distribuidoras conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A Companhia gerencia um parque gerador com 960,80 MW de capacidade instalada total, dos quais 935,8 MW são disponibilizados diretamente no centro de carga da região Sudeste, desempenhando papel crucial para a estabilidade e a confiabilidade do sistema elétrico nacional.

No acumulado do ciclo, o volume de energia gerada e vendida pela Empresa somou 882,19 GWh, comercializado majoritariamente por meio do regime de cotas de garantia física e potência junto a concessionárias de distribuição, modelo regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A receita de cotas de energia elétrica alcançou o patamar de R\$ 306,8 milhões, resultado 1,3% superior ao de 2024.

Com o intuito de mitigar riscos de penalidades regulatórias e assegurar a remuneração integral da Receita Anual de Geração (RAG) por melhorias, a Companhia estabeleceu a meta de atingir 96% de disponibilidade técnica operacional na Usina Henry Borden em 2026, além de metas de geração média de 14,59 MW na Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pirapora e 9,89 MW na Usina Porto Góes.



960,8 MW

é a capacidade instalada do
parque gerador da Emae





O avanço na engenharia de manutenção e o direcionamento dos investimentos em usinas, melhorias e *retrofit*, que ultrapassaram R\$ 100 milhões no período, concentraram-se em reformas nas unidades geradoras 11 a 16 da seção subterrânea da Usina Henry Borden e em aportes de R\$ 12,1 milhões para a manutenção antecipada de geradores e troca de transformadores no complexo (*saiba mais em [Inovação e tecnologia](#)*).

No segmento de novos negócios, a vitória no Leilão de Energia Nova viabilizou o projeto de remotorização da PCH Edgard de Souza para a expansão da potência local para 18 MW. A busca por mitigar riscos de descontinuidade operacional e reduzir a dependência de pessoas-chave também orienta as ações da Diretoria Executiva na unificação de 170 processos corporativos mapeados, promovendo a migração de planilhas manuais para fluxos de aprovação com assinatura eletrônica e repositórios digitais de acesso restrito.

Geração de energia por fonte e exposição ao mercado regulado

SASB IF-EU-000.D

2025

Fonte	Geração líquida	Porcentagem da matriz total	Mercado regulado	Porcentagem regulado
Hidrelétrica	882.193,27	100	882.193,27	100

Usinas consideradas: Henry Borden, Pirapora, Rasgão e Porto Góes.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

GRI 3-3 [Inovação e tecnologia]

Em 2025, a Emae transformou investimentos em inovação e tecnologia em vetores de eficiência e modernização de sua infraestrutura. Os recursos destinados a essa área foram, principalmente, ao desenvolvimento de soluções avançadas de segurança, à expansão rumo a fontes renováveis alternativas e à atualização de ativos centenários. As ações visam impulsionar a diversificação da matriz energética e elevar a confiabilidade de todas as estruturas instaladas na Região Metropolitana de São Paulo.

R\$ 4,2 milhões

foram destinados a projetos de inovação e tecnologia, que incluem soluções avançadas de segurança e fontes renováveis alternativas

No campo da pesquisa e do desenvolvimento científico, a Companhia desenvolve, por meio de cooperação técnica com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o projeto “Solução alternativa inovadora para Planos de Ação de Emergência (PAEs) em regiões de alta densidade populacional e edificações verticais usando sistemas de comunicação IoT”. Elaborada em conformidade com os critérios do P&D Aneel, a ação consumiu R\$ 2,6 milhões do valor estimado até o momento.

A aplicação de PAEs em áreas densamente povoadas, como a capital paulista, constitui tarefa de elevada complexidade e singularidade. É essencial o desenvolvimento de métodos efetivos de engenharia para a aplicação do PAE em ambientes dessa natureza. Para tanto, busca-se o emprego de inovações tecnológicas condizentes com o cenário das áreas afetadas, promovendo ações seguras de alerta e comunicação em massa, direcionadas a

grupos e indivíduos, por meio de comunicados de alerta e orientativos assertivos e adequados ao propósito dos objetivos do PAE. Para contornar as restrições operacionais de envio de mensagens em massa por aplicativos convencionais, a Emae iniciou estudos técnicos visando à integração do mecanismo ao sistema de transmissão por difusão celular (*cell broadcast*), coordenado pela Defesa Civil Nacional.





A modernização do parque gerador também recebeu investimentos expressivos, com a destinação de mais de R\$ 100 milhões para projetos de reforma (*retrofit*) nas instalações centenárias das usinas Henry Borden e Rasgão. A substituição de maquinários antigos e a introdução de sistemas automatizados de supervisão remota combatem diretamente os desgastes de longo prazo e as interrupções não programadas. A medida assegura mais eficiência hídrica, estabilidade nas operações e confiabilidade no fornecimento para o Sistema Interligado Nacional (SIN).



R\$ **100** milhões

foram destinados a projetos de reforma nas usinas Henry Borden e Rasgão

Na mesma linha de flexibilidade operativa, teve início a elaboração do projeto conceitual para a implementação de dois sistemas BESS (Sistemas de Armazenamento de Energia em Baterias, na sigla em inglês), qualificando a Empresa para o gerenciamento preciso de excedentes. (*saiba mais na p. 80*).

Complementarmente, a Companhia expandiu suas fronteiras de sustentabilidade ao introduzir a Usina Fotovoltaica Flutuante Araucária (UFF Araucária) no Reservatório Billings, operada em parceria com a KWP Energia. A ocupação do espelho d'água por módulos solares otimiza a área útil da concessão, evita o desmatamento e potencializa a geração limpa de fonte não hídrica, abrindo uma perspectiva de expansão de longo prazo com potencial de capacidade adicional, ainda em fase de avaliação, por meio de sociedades de propósito específico (SPEs).

RESULTADOS FINANCEIROS

ANEEL 3.2.3 [Responsabilidade com partes interessadas – Acionista]

O desempenho financeiro da Emae em 2025 deve ser analisado no contexto de um ciclo de transição societária, marcado pelo anúncio e pela celebração, em outubro de 2025, do contrato de aquisição do controle da Companhia pela Sabesp. A efetiva liquidação da operação e a trans-

ferência do controle acionário ocorreram em 21 de janeiro de 2026, configurando evento subsequente ao exercício social reportado. Já em 2026, sob a nova estrutura de controle e administração, a Emae iniciou revisão de práticas contábeis, operacionais e de governança, com foco no fortalecimento da confiabilidade técnica, da integridade das informações financeiras e da transparência perante o mercado de capitais.

O desempenho financeiro da Emae foi impulsionado por uma rígida disciplina de custos e pelo aprimoramento da comercialização de energia elétrica

Impulsionada por uma rígida disciplina de custos e pelo aprimoramento da comercialização de energia elétrica, a Companhia registrou uma receita operacional líquida de R\$ 476,9 milhões, redução de 8,7% frente a 2024, refletindo principalmente a menor receita de construção de ativos da concessão. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 160,3 milhões, com margem de 34%, patamar estável frente aos R\$ 170,3 milhões de 2024, a despeito dos itens não recorrentes do exercício.



UHE Porto Góes

A liquidez institucional e o fortalecimento do fluxo de caixa tiveram a contribuição de eventos extraordinários e reajustes regulatórios homologados ao longo do ano. A Emae recebeu R\$ 226,2 milhões da Baixada Santista Energia S.A., subsidiária integral da Petrobras, referente à indenização reparatória pelo encerramento definitivo do contrato de arrendamento da Usina Termelétrica (UTE) Piratininga.

Na mesma frente de receitas reguladas, a Aneel fixou o reajuste da Receita Anual de Geração (RAG) das usinas sob concessão da Empresa no montante total de R\$ 430,5 milhões para o ciclo compreendido entre julho de 2025 e junho de 2026, distribuídos entre o Complexo Henry Borden (R\$ 409,3 milhões), a Usina Porto Góes (R\$ 11 milhões) e a Usina Rasgão (R\$ 10,2 milhões).



Usina São Paulo



R\$ **476,9** milhões

Receita Operacional Líquida

-8,7%

frente a 2024

R\$ **160,3** milhões

EBITDA Ajustado

34%

de margem frente a 2024

Relações com Investidores

O contato com o mercado de capitais é conduzido pela área de Relações com Investidores (RI) da Emae, com o suporte da equipe de Marketing e Comunicação e de áreas correlatas. Esse diálogo ocorre por meio do **site de RI**, assembleias, comunicados ao mercado, divulgações periódicas e no atendimento direto aos acionistas e investidores, observados o tratamento equitativo, a transparência e a divulgação ampla, tempestiva e não seletiva das informações.

As participações acionárias, apuradas com base na posição societária vigente do período, são consolidadas de forma transparente nos canais oficiais e no cumprimento das obrigações regulatórias. Por sua natureza institucional, a gestão desse relacionamento é tratada de maneira corporativa e unificada, garantindo isonomia no acesso à informação e conformidade em toda a atuação da Companhia, sem fragmentação por ativos isolados.

Riscos e oportunidades financeiras decorrentes de mudanças climáticas

GRI 201-2

	Contexto	Cenário	Impacto financeiro
RISCO	Vazão reduzida	Alterações nos padrões de chuva reduzem a água disponível para geração de energia	Prejuízo/custo: superior a R\$ 15 milhões em multas regulatórias e compra de energia no mercado livre a preços <i>spot</i>
	Cheias extremas	Eventos climáticos agudos ameaçam a integridade das barragens na Grande SP, causando paralisações e sanções.	Prejuízo/custo: acima de R\$ 25,2 milhões em gastos emergenciais, reparos e penalidades
	Assoreamento	Chuvas intensas aceleram o acúmulo de sedimentos nos reservatórios do Médio e Baixo Tietê	Prejuízo/custo: superior a R\$ 15 milhões com dragagem periódica e contenção
OPORTUNIDADE	Transição de baixo carbono	Diferencial competitivo com energia limpa, emissão de <i>green bonds</i> e melhora no <i>rating</i> ESG	Ganho/economia: acima de R\$ 15 milhões em redução no custo de capital
	Diversificação	Expansão em energia solar fotovoltaica e revisão de concessões próximas ao centro de carga da Grande SP	Ganho/economia: mais de R\$ 15 milhões no EBITDA e mitigação do risco hídrico
	Serviços ambientais	Reconhecimento e remuneração pela atuação em macrodrenagem e controle de cheias na Região Metropolitana de SP	Ganho/economia: superior a R\$ 15 milhões e fortalecimento da licença social



GOVERNANÇA CORPORATIVA

- Estrutura organizacional
- Ética e *compliance*
- Gestão de riscos
- Segurança da informação
- Fornecedores

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GRI 2-9

O modelo de governança corporativa da Emae é concebido para assegurar a transparência, a equidade e a estrita separação entre as instâncias estratégicas, deliberativas e operacionais. Essa estrutura

Comitês técnicos apoiam a Emae na tomada de decisões e na supervisão do reflexo das atividades da Companhia

ra é composta por sócios e pelo Conselho de Administração com seus comitês de assessoramento, além do Conselho Fiscal, Comitê de Auditoria, auditoria independente e Diretoria Executiva, liderada pelo diretor-presidente.

A tomada de decisões e a supervisão dos reflexos das atividades da Companhia sobre as pessoas, o meio ambiente e o ecossistema econômico contam com o suporte de comitês temáticos especializados instituídos pela Presidência. Embora essas instâncias não integrem formalmente a estrutura de assessoramento direto ao Conselho de Administração, atuam como centros de suporte técnico e planejamento operacional.

Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-17, 2-18

Como instância superior de deliberação colegiada, o Conselho de Administração da Emae assume a orientação geral dos negócios, a fiscalização da Diretoria Executiva e a supervisão estratégica dos riscos ambientais, sociais e de governança (ESG). O colegiado é constituído por dez membros eleitos para um mandato de dois anos, todos com sólida experiência em governança corporativa, gestão de riscos e conformidade regulatória.

No atual arranjo de funções, quatro conselheiros exercem atribuições estritamente não executivas e seis acumulam papéis executivos. Alinhada ao perfil de representação das partes interessadas, a composição destina cinco assentos à Sabesp (acionista controladora), três aos conselheiros independentes, um ao representante eleito pelos colaboradores e uma cadeira ao acionista preferencialista. Sob a perspectiva de gênero, o grupo

conta com oito integrantes masculinos e dois femininos. Um dos membros se autodeclara como pessoa negra (preta ou parda), pertencente ao grupo social sub-representado.

O Estatuto Social da Emae assegura que, no mínimo, 20% das vagas do Conselho sejam preenchidas por membros independentes, cuja caracterização obedece de forma estrita aos critérios fixados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo deliberada em Assembleia Geral. Dois conselheiros enquadram-se nessa condição de autonomia decisória, categoria que inclui os profissionais escolhidos pelos mecanismos de votação em separado, como o representante dos empregados e o indicado pelos detentores de ações preferenciais.

Compete ao Conselho de Administração definir, supervisionar e atualizar as diretrizes institucionais da Companhia, além de avaliar e aprovar formalmente os temas materiais e o conteúdo deste relatório. A gestão executiva dos impactos socioambientais e econômicos é delegada formal-

mente à Diretoria Executiva, responsável por implementar as políticas corporativas, monitorar indicadores de desempenho e gerenciar os riscos institucionais. Esse intercâmbio de informações ocorre de maneira periódica e sob demanda por meio de relatórios gerenciais, apresentações e pareceres técnicos.

O desenvolvimento contínuo das habilidades analíticas dos conselheiros sobre temas sustentáveis ocorre de forma integrada. O aprendizado é ancorado no recebimento prévio de pareceres específicos emitidos pelas áreas de Conformidade, Gestão de Riscos, Controle Interno, Jurídico e setores operacionais, bem como no diálogo com os comitês técnicos de assessoramento.

A Empresa ainda não estabeleceu um método formal de nomeação e seleção de conselheiros para o órgão, tampouco realiza avaliações estruturadas de desempenho do órgão voltadas especificamente à supervisão dos impactos gerados na economia, na sociedade ou no meio ambiente.



20%

das vagas do Conselho são preenchidas por membros independentes

Comitês de assessoramento

O suporte técnico às deliberações administrativas e operacionais da Companhia é estruturado por meio de comitês instituídos por designação da Presidência, detalhados ao lado:



Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa

Coordena as políticas de sustentabilidade corporativa, as iniciativas ambientais, a responsabilidade social e o engajamento com as partes interessadas.



Auditoria*

Com dotação orçamentária própria, quando julgado necessário pelo comitê, poderá conduzir ou determinar a realização de consultas, avaliações e investigações, dentro do escopo de suas atividades, incluindo a contratação de advogados e especialistas externos, nos limites aprovados pelo Conselho de Administração.



Ética

Supervisiona a integridade, os canais de conduta e a apuração de desvios éticos com potenciais reflexos sobre a reputação e o público interno.



Riscos

Identifica, prioriza e monitora os riscos corporativos globais, contemplando os cenários econômicos, ambientais e sociais.



Privacidade

Garante o cumprimento das legislações de proteção de dados pessoais e mitiga vulnerabilidades ligadas aos direitos dos titulares de informações.



Finanças e Investimentos

Exerce o controle econômico-financeiro e analisa a viabilidade técnica e o impacto orçamentário dos investimentos projetados.



Crise de Segurança de Barragem

Lidera os planos de resposta rápida a contingências nas estruturas de barramento, visando resguardar vidas, a operação e o meio ambiente.

* O Comitê de Auditoria é um órgão técnico de assessoramento permanente ao Conselho de Administração (CA), ao qual se reporta.

Remuneração

GRI 2-19, 2-20

Estipulado anualmente pela Assembleia Geral de Acionistas, o montante destinado à remuneração dos administradores da Emae atende ao disposto no artigo 152 da Lei nº 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações), sendo distribuído entre os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Para o período compreendido entre abril de 2025 e março de 2026, foi aprovada a dotação global de até R\$ 15.353.220.

Em 2025, o valor foi fixo, mas admite componentes variáveis alinhados ao mercado e baseados em critérios de responsabilidade, complexidade das funções, desempenho e convergência com os interesses dos acionistas. A Companhia não adota políticas para concessão de bônus de atração no recrutamento nem de benefícios de aposentadoria para a alta liderança, e eventuais rescisões contratuais cumprem as leis vigentes e parâmetros de razoabilidade. Em casos de erros materiais ou condutas ina-

dequadas que afetem o cálculo de parcelas variáveis, estão previstos o ajuste, a revisão ou a devolução de valores (*clawback*).

Embora a Emae não possua uma política formal que vincule diretamente os ganhos da liderança a indicadores específicos de desempenho ambiental, social e de governança, o monitoramento de tais impactos ocorre de maneira transversal e indireta. A avaliação dos administradores acompanha os resultados globais do negócio, refletindo a gestão de riscos, a conformidade regulatória e a condução responsável das operações hídricas e ecológicas. Diante do cenário de transição, a Empresa avalia evoluções nos seus instrumentos de gestão para estreitar o alinhamento entre bônus executivos e geração de valor sustentável.

O processo para desenvolvimento e supervisão das diretrizes remuneratórias apoia-se em revisões periódicas e análises

de mercado, sem o envolvimento de consultores externos de remuneração. As opiniões das partes interessadas, incluindo acionistas controladores e minoritários, são formalmente acolhidas e consideradas na Assembleia Geral de Acionistas.



Diretrizes remuneratórias são definidas internamente, com base em análises de mercado e votação na Assembleia Geral

Participação em associações

GRI 2-28

A participação em associações setoriais relacionadas ao setor elétrico, à governança corporativa, ao mercado de capitais e a temas como *compliance*, integridade e sustentabilidade confere à Emae papel ativo nas discussões que moldam o mercado. Além de promover o diálogo com governos, órgãos reguladores – como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – e parceiros, a presença institucional nas entidades a seguir contribui para construir um ambiente de negócios mais equilibrado e sustentável:

- **Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca)**
- **Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage)**
- **Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel)**
- **Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia (Absae)**
- **Brasil, Bolsa, Balcão (B3 S.A.)**
- **Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)**
- **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)**
- **Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)**



Reservatório Billings

ÉTICA E COMPLIANCE

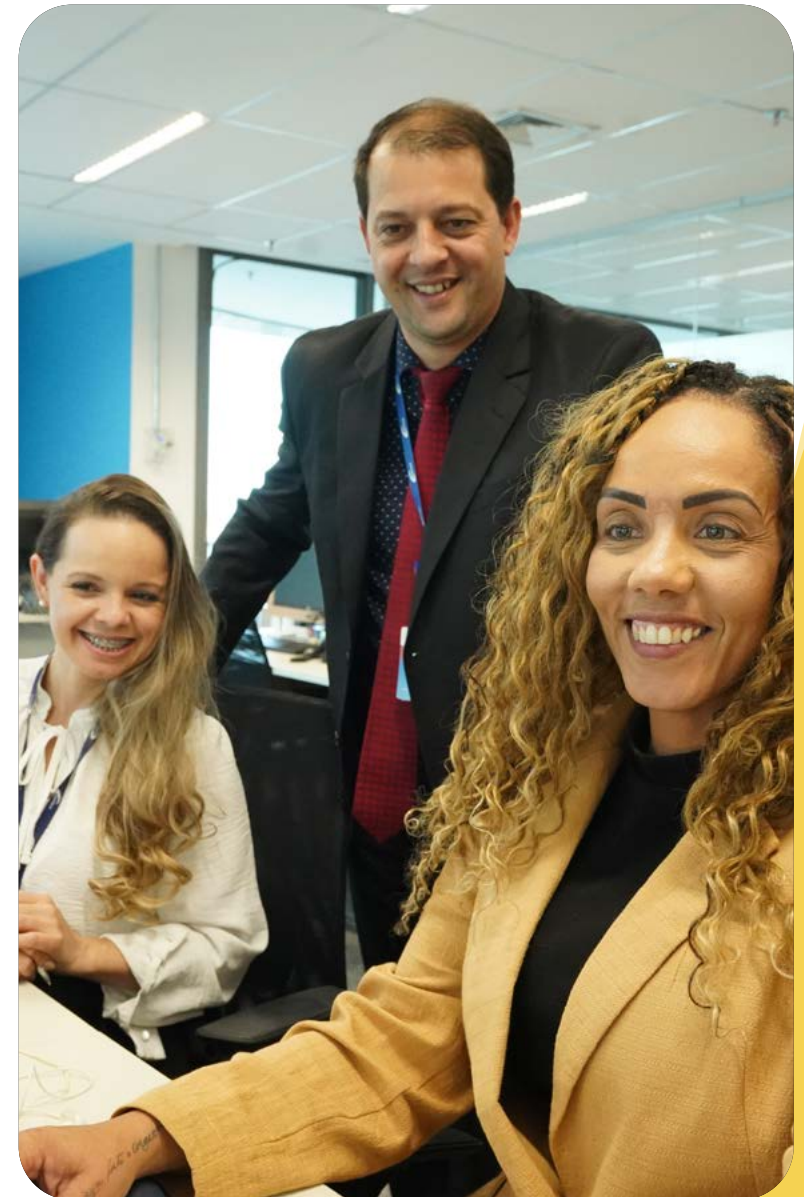
GRI 2-23, 2-24

Impulsionada pela transição para o controle privado, a Emae reforçou seus mecanismos de governança com ações voltadas à ética, *compliance* e integridade. A atuação empresarial responsável da Companhia é formalizada pelo Código de Conduta, que orienta executivos, colaboradores e parceiros, tendo como base a legalidade, a transparência e a equidade no combate irrestrito à corrupção e no monitoramento de conflitos de interesses.

Com a transição para o controle privado, a Emae reforçou suas ações e compromissos voltados à ética, ao controle e à integridade

No plano socioambiental, as diretrizes focam em um ambiente de trabalho seguro e inclusivo, na privacidade e na gestão sustentável de recursos hídricos. Esses parâmetros estendem-se à cadeia de suprimentos, exigindo conformidade com leis trabalhistas e o combate ao trabalho infantil ou análogo à escravidão por meio de seleção criteriosa, monitoramento e cláusulas contratuais rígidas.

A incorporação dos referidos compromissos conecta a alta governança ao nível operacional. O Conselho de Administração atua como guardião das diretrizes, enquanto a Diretoria Executiva as desdobra em planos de ação operacionais. O modelo conta com o suporte do Comitê de Sustentabilidade e de sistemas contínuos de monitoramento, auditorias e avaliações de impacto.



Refletindo essa estrutura de controle, o Departamento de Conformidade emitiu 107 pareceres técnicos consultivos neste ciclo para mitigar riscos em transações sensíveis, patrocínios e doações. A Empresa também manteve ou revisou 54 instrumentos normativos, incluindo as políticas Anticorrupção, de Conformidade e de Transações com Partes Relacionadas.

Embora não adote estruturas de referência (*frameworks*) internacionais específicas, a Emae incorpora os princípios da precaução, *due diligence* e respeito aos direitos humanos, alinhando-se aos preceitos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos, às convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

As práticas visam ao bem-estar de colaboradores, acionistas, órgãos reguladores e públicos vulneráveis, como trabalhadores de frentes operacionais e

comunidades do entorno, estando os canais de integridade e documentos disponíveis no portal institucional da Emae.

Em consonância com tais parâmetros, a Companhia formalizou sua adesão inédita ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, da Controladoria-Geral da União (CGU), e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos, além de submeter seus processos ao diagnóstico do Selo Pró-Ética, também coordenado pela CGU.

Área de Conformidade analisou e emitiu 107 pareceres técnicos sobre transações sensíveis, patrocínios e doações

Treinamento

Como indutora de cultura, a Empresa realiza treinamentos obrigatórios vinculados ao desempenho diário das equipes. **Em 2025, a qualificação sobre o Código de Conduta alcançou 99,76% de adesão do público-alvo, e os módulos de Política de Conformidade e da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) registraram 83,7% e 98,7%, respectivamente.**

O amadurecimento da consciência ética é amparado pela gestão do Canal de Denúncias, que apresentou cumprimento quase integral de seus prazos contratuais de SLA (Acordo de Nível de Serviço, na sigla em inglês). O tempo de apuração das manifestações ficou entre sete e 33 dias – significativamente abaixo do limite regulamentar de 40 dias (*saiba mais sobre o Canal de Denúncias na p. 47*).



Saiba mais

[Clique aqui](#) para acessar as políticas da Companhia.

Conformidade legal e regulatória

GRI 3-3 [Gestão legal e regulatória]

Diante de um mercado altamente regulado e com reflexos diretos na sociedade, a Emae prioriza a atualização constante frente ao cenário normativo. Diariamente, o Departamento de Assuntos Regulatórios acompanha as publicações oficiais da Aneel e, para garantir a celeridade interna no trâmite de dados, centralizou toda a comunicação oficial com a agência em um canal eletrônico próprio.

A Companhia também integra entidades de classe estratégicas, cuja cooperação fomenta o intercâmbio de experiências técnicas e a articulação conjunta em pleitos, questionamentos ou defesas de interesses do setor perante as autoridades competentes (*saiba mais na p. 42*).

Caso riscos regulatórios se concretizem no curso das operações, a Empresa adota uma postura de mobilização rápida, estabelecendo contato imediato com os órgãos de fiscalização para estruturar planos de contenção. O objetivo é buscar a melhor solução técnica com o menor impacto possível para a sociedade e para as atividades do negócio.

Código de Conduta

O Código de Conduta da Emae é elaborado para garantir que todos os que atuam em nome da Empresa adotem uma postura ética, transparente e responsável. Ele se aplica a administradores, colaboradores, estagiários, além de fornecedores e parceiros de negócios. Entre seus destaques estão:

O documento é aplicável a colaboradores, estagiários, fornecedores e parceiros de negócios



Inclusão, diversidade e respeito

O documento reforça a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo, acolhedor e pautado pelo respeito à privacidade. A Emae mantém tolerância zero para assédio (moral, sexual ou importunação) e não admite qualquer forma de preconceito ou discriminação.



Atividades político-partidárias

A vinculação a partidos políticos deve ser estritamente pessoal. É vedado o uso do nome, imagem ou recursos da Emae para apoiar candidatos, assim como a realização de propaganda política ou distribuição de panfletos nas dependências da Empresa.



Combate à corrupção e à fraude

É proibido dar, oferecer ou prometer vantagens e pagamentos indevidos. A aceitação de presentes, brindes ou hospitalidades não pode, em hipótese alguma, influenciar decisões profissionais.



Combate a fake news

O código reconhece o respeito à imprensa e à liberdade de expressão, mas repudia e não tolera a produção e disseminação de rumores ou notícias falsas (*fake news*) por parte de seus colaboradores.



Saiba mais

[Clique aqui](#) para acessar o Código de Conduta.

Canal de Denúncias GRI 2-16, 2-25, 2-26

A Emae mantém um Canal de Denúncias para receber relatos sobre violações éticas, irregularidades e não conformidades. Disponível em período integral e prioritariamente em português, o sistema pode ser acessado por empregados, administradores, fornecedores, prestadores de serviços e demais partes interessadas via *intranet* e *site* institucional. Em 2025, o mecanismo registrou 31 queixas.

Os contatos podem ser identificados ou anônimos, sendo asseguradas a confidencialidade das informações, a preservação da identidade e a proteção do denunciante contra retaliações. A plataforma acolhe manifestações sobre corrupção, fraudes, assédios, discriminação, abusos de poder, descumprimento de normas, além de impactos ambientais, sociais ou operacionais.

A gestão da ferramenta cabe ao Departamento de Conformidade, que, para garantir a imparcialidade, não participa das investigações. Os relatos são direciona-

dos ao coordenador do Comitê de Ética e às áreas técnicas para apuração de evidências e definição de medidas corretivas, preventivas ou disciplinares. O processo é acompanhado pelos órgãos de governança e auditoria, auxiliando na mitigação de impactos econômicos, reputacionais e socioambientais.

O usuário recebe o retorno do contato pelo mesmo canal de registro, sendo atualizado sobre o andamento e a conclusão do caso, em conformidade com as regras de proteção de dados pessoais. As informações recebidas também são utilizadas para aperfeiçoar procedimentos e revisar controles internos.

A eficácia dos processos de reparação é monitorada continuamente a partir da classificação das demandas, do cumprimento de planos de ação e de reportes periódicos à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. Por meio desses relatórios e de apresentações de desempenho, reuniões formais, pareceres de auditorias,

análises de riscos, revisões regulatórias e de sustentabilidade, as preocupações cruciais são devidamente encaminhadas ao mais alto órgão de governança.

Em 2025, o número de ocorrências dessa gravidade (que envolvem temas de natureza econômica, de governança e relacionados à estratégia de sustentabilidade) reportadas ao Conselho foi zero. Adicionalmente, apesar de não possuir um método formal para mensurar a satisfação dos usuários do sistema, a Empresa acompanha continuamente todas as ocorrências para o aprimoramento constante de suas práticas.

Entre em contato

com o **Canal de Denúncias** pelo site a qualquer momento ou pelo telefone **0800 580-2650** (atendimento por analistas de segunda a sexta, das 9h às 17h30, ou caixa postal 24 horas por dia, sete dias por semana).

Conflito de interesses

GRI 2-15

Na Emae, o conflito de interesses é definido como qualquer situação em que os interesses pessoais de um colaborador ou administrador (ou de seus familiares e terceiros relacionados) interferem em seu processo decisório, comprometendo a imparcialidade e o julgamento isento para assegurar vantagem própria em detrimento dos interesses da Companhia.

As diretrizes, regras e mecanismos da Empresa para lidar com essas situações, guiadas pelo Código de Conduta, pela Política Anticorrupção e pela Política de Transação com Partes Relacionadas, preveem:

Prevenção e imparcialidade

As decisões devem ser tomadas com total lisura e baseadas exclusivamente em critérios objetivos, evitando favorecimentos ou tratamentos diferenciados a parceiros e fornecedores.

Vedações relacionadas a vínculos pessoais

É estritamente proibido influenciar decisões comerciais envolvendo empresas nas quais parentes ocupem posições de liderança, bem como realizar a gestão direta de colaboradores com os quais se tenha vínculos pessoais.

Obrigação de comunicação

Todo colaborador ou administrador que se depare com um potencial ou efetivo conflito de interesses deve comunicá-lo imediatamente e por escrito à Área de Conformidade, ao seu gestor direto ou ao presidente do órgão colegiado do qual faça parte.

Afastamento do processo decisório

O profissional em situação de conflito deve se afastar das discussões e abster-se de votar ou participar de qualquer negociação relacionada ao tema. Esse afastamento deve ser registrado formalmente em ata, caso a situação ocorra no âmbito de órgãos colegiados.

Violação ética

A omissão ou a ausência de manifestação voluntária sobre a existência de um conflito de interesses é considerada uma grave violação ao Código de Conduta, às políticas corporativas e aos princípios de boa governança. Tal comportamento sujeita o infrator à denúncia, devendo o caso ser levado ao Comitê de Ética para as devidas providências e medidas disciplinares.

Mecanismos de transparência institucional

Para mitigar esses riscos de forma estrutural, a Emae exige o preenchimento anual do Formulário de Informações de Partes Relacionadas por pessoas com influência relevante e realiza a divulgação pública dos conflitos de interesse às partes relacionadas, dando transparência, por exemplo, a casos de participação acionária cruzada com fornecedores e às operações com partes relacionadas.

Prevenção e combate à corrupção

GRI 205-1, 205-2, 205-3

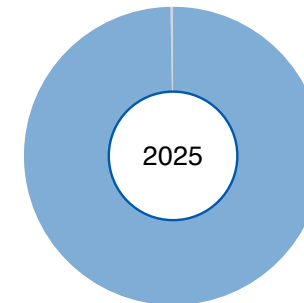
As operações da Emae são submetidas a avaliações contínuas de riscos relacionados à corrupção, integradas à auditoria independente e às análises técnicas das demonstrações financeiras. A abordagem engloba o exame minucioso de transações financeiras, contábeis, contratuais e patrimoniais, avaliando fluxos de aprovação, alçadas decisórias e a eficácia dos controles internos. As principais situações monitoradas pela Companhia envolvem:

- Favorecimento indevido em contratações
- Conflitos de interesses
- Operações não usuais sem fundamentação ou pagamentos com documentação insuficiente
- Descumprimento de alçadas e ritos de governança
- Riscos com partes relacionadas e fragilidades na fiscalização contratual
- Potencial influência indevida sobre registros contábeis

A identificação desses pontos permite prevenir exposições a fraudes, irregularidades e falhas de governança. Não foram registrados casos confirmados de corrupção no período relatado.

A cultura de integridade é disseminada por meio de treinamentos e comunicações constantes sobre as políticas e procedimentos anticorrupção. No ciclo avaliado, a Emae registrou expressivos índices de adesão dos colaboradores nos seguintes treinamentos essenciais:

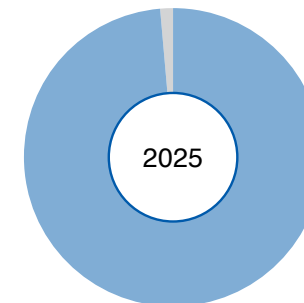
Cursos e treinamentos



Código de Conduta

99,76%

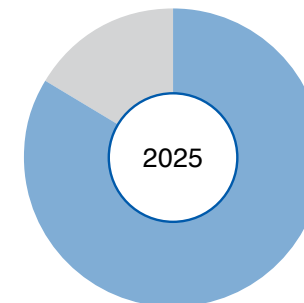
Adesão dos colaboradores



Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

98,72%

Adesão dos colaboradores



Políticas de Conformidade

83,70%

Adesão dos colaboradores

Articulação institucional

GRI 3-3 [Relacionamento governamental e com parceiros]

O relacionamento governamental e institucional é imprescindível na condução das atividades da Emaë, visto que a Empresa atua na prestação de serviços essenciais de geração de energia. A governança da Companhia mantém atuação colaborativa e equilibrada junto às esferas municipal, estadual e federal, sem o recebimento de apoio financeiro direto do governo no período, em estrito alinhamento com as normas de conformidade.

Na prática, essa articulação conecta a Emaë às principais tendências do setor elétrico nacional e viabiliza projetos de interesse comum que geram valor e fortalecem o posicionamento da marca. Para alinhar as operações com os demais parceiros que compartilham o mesmo espaço, a Companhia utiliza contratos de prestação de serviços e de cessão de áreas, estabelecendo com precisão as responsabilidades e os limites de cada parceiro.

**A EMAE se conecta a tendências
do setor elétrico nacional e
viabiliza projetos de interesse
comum que gerem valor**



GESTÃO DE RISCOS

GRI 3-3 [Gestão de riscos e emergências]

O gerenciamento de riscos corporativos subsidia a tomada de decisões e a alocação de recursos da Emae. Sob a supervisão do Conselho de Administração, a governança do tema conta com o suporte técnico dos comitês de Auditoria e de Riscos, conectando as instâncias deliberativas aos processos operacionais e projetos de expansão.

Os controles preventivos, detectivos e corretivos aplicados pela Empresa são determinados pela Política de Gestão de Riscos aprovada em 2025. Na ausência de auditoria interna formal, as áreas de Governança, Conformidade, Gestão de Riscos e Controle Interno atuam de forma integrada como segunda linha de defesa.

A prevenção de acidentes estruturais e a mitigação de impactos socioambientais ou patrimoniais são articuladas com o setor público, com o engajamento de prefeituras, defesas civis e do Corpo de Bombeiros. O direcionamento adotado

pela Companhia envolve a contratação de vistorias especializadas para regularização e o monitoramento contínuo dos prazos de validade dos Autos de Vistoria (AVCB) e Certificados de Licença (CLCB).

O mesmo cuidado estende-se à segurança de barragens na Região Metropolitana de São Paulo, Baixada Santista e Médio Tietê. Para cumprir as balizas da Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) e das Leis nº 12.334/2010 e nº 14.066/2020, a Coordenadoria de Segurança de Barragens fiscaliza permanentemente o Plano de Segurança de Barragens (PSB) e o Plano de Ação de Emergência (PAE). Nenhuma estrutura da Emae se enquadra na categoria de risco crítico “A”.

A aplicação de Planos de Ação de Emergência (PAEs) em áreas muito populosas dispõe do suporte de um projeto de P&D da Aneel. Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia



O gerenciamento de cheias decorrentes de eventos hidrológicos extremos dispõe do suporte de um projeto de pesquisa e desenvolvimento da Aneel

(UFU), com investimento de R\$ 2,6 milhões até o momento, trata-se de um sistema computacional integrado de emissão de alertas e práticas de evacuação para a operacionalização dos PAEs, com direcionamento da população para zonas de autossalvamento em áreas urbanas de elevada densidade populacional, por meio de tecnologias de IoT. Tal sistema permite não apenas o aviso à população, mas também a eventual definição de rotas de fuga, considerando a alta densidade dessas áreas, que inviabiliza a aplicação de medidas convencionais na prevenção de perda de vidas humanas.

A construção de plataforma computacional e de algoritmo capazes de realizar triangulações de pessoas – utilizadas tanto pelos empreendimentos quanto pela população em grandes áreas de risco – constitui elemento inédito e original para essa área. O projeto encontra-se em fase de estudos avançados para integração ao mecanismo de transmissão por difusão celular (*cell broadcast*) coordenado pela Defesa Civil Nacional.

Ainda no âmbito da mitigação financeira, as exposições do Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão (PSAP/ Emae) são contidas pelo fechamento da modalidade para novas adesões desde 2018. Essa diretriz direciona os novos entrantes para o modelo de Contribuição Definida (Emae CD) e adota o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) como indexador oficial.

A gestão do patrimônio imobiliário também compõe a estratégia de mitigação de riscos da Emae, especialmente diante da pressão urbana existente no entorno de reservatórios e demais áreas sob sua responsabilidade.

A Companhia promove a gestão de suas áreas, monitora situações irregulares e conduz processos de alienação e cessão onerosa de áreas não operacionais com base em laudos técnicos elaborados conforme a ABNT NBR 14653, que estabelece critérios para avaliações imobiliárias e nas diretrizes do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo (Ibape-SP) assegurando aderência às práticas de mercado.

Essas ações são geridas com foco no equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a responsabilidade socioambiental, consolidando práticas que mitigam riscos e potencializam oportunidades no setor imobiliário. A Companhia também mantém cessões não onerosas junto a prefeituras e órgãos públicos para implantação de parques e espaços de uso coletivo, contribuindo para a prevenção de novas ocupações, a valorização dos ativos e o fortalecimento da função socioambiental de seu patrimônio.



Tratamento e controles

A Emae trata suas exposições ao risco com base na criticidade, utilizando quatro estratégias fundamentais descritas na sua política corporativa:

1



Mitigar

Implementação de ações para reduzir o impacto ou a probabilidade do risco, materializada por controles internos, manutenção preventiva das usinas, monitoramento de barragens e capacitação das equipes operacionais.

2



Transferir

Transferência parcial ou total do risco para terceiros por meio de contratos e de aquisição de seguros, como as apólices de Responsabilidade Civil Operacional para barragens e de Responsabilidade Civil D&O (diretores e administradores, na sigla em inglês) para os executivos.

3



Evitar

Alteração de processos ou atividades para eliminar a exposição ao risco, manifestada em decisões estratégicas de reformulação ou interrupção de projetos sem viabilidade técnica, jurídica ou socioambiental.

4



Aceitar

Aceitação passiva do risco quando o impacto é de baixo nível ou quando os custos de mitigação superam os benefícios econômicos, mantendo-se apenas o acompanhamento da evolução da exposição.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

GRI 3-3 [Gestão da informação]

A Emae trata a segurança da informação como componente essencial para a salvaguarda de seus ativos e a continuidade dos negócios. Alinhado às diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e à Resolução Normativa nº 964/2021, que disciplina diretrizes de segurança cibernética para todo o setor elétrico, o tema é abordado tanto nas políticas corporativas quanto no mapeamento de riscos da Companhia, consolidando-se em uma norma dedicada que orienta a preservação e o descarte seguro de dados em ambientes físicos e digitais.

Estruturado sob os princípios fundamentais da disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade, o modelo estabelece que todo ativo processado é de propriedade exclusiva da Emae. Para mitigar vulnerabilidades, o acesso aos sistemas limita-se aos profissionais que necessitam dos dados para suas funções, mediante o uso de credenciais pessoais

e intransferíveis. Exige-se, ainda, que os acordos comerciais com terceiros sejam obrigatoriamente precedidos por termos rígidos de confidencialidade.

No monitoramento preventivo, eventuais episódios de vazamento ou perda de dados são mapeados sob o código de Risco R5 na Matriz de Riscos Corporativos, que classifica essa exposição como uma criticidade expressiva. Não houve ocorrências de vazamento de dados ao longo do período, confirmando o atingimento prático dos padrões de integridade e a conformidade aos preceitos de privacidade.

Os aprendizados gerados pelas medidas de proteção consideram o diálogo com as partes interessadas e os requisitos da Resolução Conjunta ANA/Aneel nº 127/2022. Para os próximos ciclos, a estratégia integrada à agenda de sustentabilidade prevê a implantação de um sistema de gestão do conhecimento até dezembro de 2027.

O plano contempla, ainda, a aplicação de treinamentos anuais obrigatórios sobre segurança cibernética para 100% das áreas críticas e colaboradores, além da avaliação anual do modelo de maturidade exigido pelo regulador, sob a governança de comitês técnicos e auditorias regulares na infraestrutura de tecnologia.

O tema é abordado nas políticas corporativas e no mapeamento de riscos da Companhia e conta com norma específica

FORNECEDORES

GRI 2-6, 308-1, 308-2, 408-1, 409-1, 414-1, 414-2

A Emae observa princípios de ética, integridade e conformidade legal na definição de sua cadeia de suprimentos. Atualmente, a Companhia conta com uma base de 8.025 fornecedores homologados, abrangendo intermediários, terceirizados, atacadistas e varejistas relacionados a produtos, serviços e insumos.

As contratações adotam como prática de responsabilidade social o engajamento prioritário de empresas instaladas no entorno geográfico das usinas e barragens. Em 2025, o volume financeiro direcionado a essas parcerias, englobando materiais, serviços de terceiros e linhas de uso da rede elétrica, alcançou R\$ 379,2 milhões.

O ciclo de gestão estende-se desde a triagem inicial até o acompanhamento contínuo de desempenho, selecionando fornecedores a partir de parâmetros objetivos de preço, qualidade, pontualidade e reputação ambiental. No plano normativo, todos os

prestadores de serviços e terceirizados submetem-se ao Código de Conduta e à Política Anticorrupção da Emae.

Os contratos trazem cláusulas que exigem o cumprimento da legislação trabalhista, o respeito às normas de segurança ocupacional e a proibição absoluta de trabalho infantil, escravo ou degradante – riscos que a Empresa não teve em suas operações e fornecedores no ciclo deste relato. Para mitigar vulnerabilidades antes e durante as relações comerciais, a Companhia realiza processos constantes de diligência prévia, mapeando riscos institucionais e identificando eventuais ligações com pessoas politicamente expostas (PEPs).

Novos fornecedores ainda não são selecionados formalmente com base em critérios ambientais ou sociais específicos. Devido ao recente processo de reestruturação organizacional e mudança de controle acionário em 2025, os esforços



R\$ 379,2 milhões

foram pagos a parceiros em 2025, valor que engloba materiais, serviços e linhas de uso da rede elétrica

foram concentrados na estabilização operacional, de modo que ainda não há uma metodologia formal para avaliar impactos ambientais ou sociais negativos na cadeia.

No plano regular, a fiscalização permanente das obrigações previdenciárias e trabalhistas dos prestadores visa mitigar o risco de responsabilidade solidária ou a formação de passivos para a Emae. Por meio de sistemas especializados (como a plataforma Mercado Eletrônico), reuniões periódicas e visitas técnicas, o diálogo com a cadeia aperfeiçoa o alinhamento a longo prazo e corrige eventuais desvios com agilidade.



emae

SOCIAL

- Gestão de pessoas
- Saúde e segurança
- Relacionamento com comunidades

GESTÃO DE PESSOAS

GRI 2-7, 2-30, 3-3 [Gestão do capital humano], 401-2, 407-1

Sob a premissa de alinhar os objetivos institucionais ao desenvolvimento profissional, à valorização do desempenho e ao cuidado com suas equipes, a Gestão de Pessoas da Emae proporciona o fortalecimento do clima organizacional e a atração de novos talentos por meio de processos estruturados de recrutamento e seleção.

Como parte dessa estratégia de valorização e bem-estar, a Empresa oferece benefícios aos empregados em tempo integral. O pacote inclui seguro de vida, plano de saúde, plano odontológico, licença-maternidade/paternidade e previdência privada.

O período foi marcado por uma reorganização do quadro funcional da Companhia, em resposta às transformações corporativas e operacionais vivenciadas no ciclo. Nesse contexto, a área de Recrutamento e Seleção atuou de forma

intensiva para apoiar a expansão planejada da força de trabalho própria. A Empresa encerrou 2025 com crescimento de 23,5% em seu quadro funcional em relação ao ciclo anterior, totalizando 321 empregados diretos.

Paralelamente, os postos de trabalho terceirizados passaram por um processo de revisão, readequação de escopos e consolidação de contratos. Como resultado, observou-se uma redução de 57,4% no contingente externo, apurada com base nas informações fornecidas diretamente pelas áreas operacionais da Companhia, responsáveis pela gestão de seus respectivos contratos.

No âmbito das relações trabalhistas, não há operações com riscos de violação do direito dos trabalhadores de exercer a liberdade sindical. Do total de funcionários formais, 98,44% estavam cobertos por acordos de negociação



coletiva em 2025, um patamar alinhado ao ano de 2024, quando o índice foi de 100%. A pequena variação corresponde aos diretores estatutários que, por não integrarem a categoria representada pelo sindicato, têm suas condições de trabalho e termos de emprego definidos por regulamentação própria.

Para aprimorar uma cultura de transparência, diálogo aberto e melhoria contínua das condições laborais, a área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) promoveu pesquisa de clima corporativo utilizando a plataforma Gupy. O propósito da iniciativa foi compreender a percepção interna dos funcionários para respaldar planos de ação focados em bem-estar e produtividade.

O levantamento, realizado de forma totalmente confidencial e anônima, abrangeu em seus critérios todos os colaboradores admitidos na Empresa até o fim do primeiro trimestre do ano. Com 84% de participação do público elegível, o diagnóstico registrou escore de 7,5 (em uma escala de 0 a 10).

Um dos desdobramentos práticos para melhorar o ambiente de trabalho e aproximar as equipes técnicas de campo e as áreas administrativas foi a intensificação do programa Emae + Perto de Você. Por meio de encontros mensais nas unidades de operação, o projeto abriu um canal direto de diálogo, permitindo acolher de forma ágil as demandas das usinas, subestações e instalações na ponta operacional, mitigando barreiras físicas, ampliando o senso de pertencimento e integrando a cultura da Empresa em todas as suas frentes de atuação.

Outro projeto criado a partir da pesquisa de clima foi o Conecta Usinas, que

proporcionou aos colaboradores visitar as estruturas da Emae. A atividade possibilitou aos cerca de 120 participantes, alguns com mais de dez anos de casa, compreender melhor o funcionamento das operações e geração de energia.

O relacionamento com os colaboradores também se apoia em processos estruturados de gestão de desempenho. Em 2025, a Companhia adotou a metodologia 9Box para analisar o potencial e as competências internas, englobando 76% do quadro funcional e consolidando os critérios de meritocracia e evolução contínua.

A Gestão de Pessoas da Emae atua no fortalecimento do clima organizacional e na atração de novos talentos por meio de processos estruturados de recrutamento e seleção

Total de contratações e taxa de contratação no período GRI 401-1

2023			2024		2025	
Por faixa etária	Contratações	Taxa de novas contratações	Contratações	Taxa de novas contratações	Contratações	Taxa de novas contratações
Abaixo de 30 anos	7	24,10%	3	20,0%	42	102,4%
Entre 30 e 50 anos	6	3,8%	6	4,3%	104	54,5%
Acima de 50 anos	3	1,6%	0	0,0%	21	23,6%
Total	16	4,2%	9	3,5%	167	52,0%
Por gênero						
Homens	10	2,9%	7	3,0%	119	44,9%
Mulheres	6	15,4%	2	7,7%	48	85,7%
Total	16	4,2%	9	3,5%	167	52,0%

Todos os empregados estão localizados na região Sudeste.

Total de desligamentos e taxa de rotatividade no período GRI 401-1

2023			2024		2025	
Por faixa etária	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Desligamentos	Taxa de rotatividade	Desligamentos	Taxa de rotatividade
Abaixo de 30 anos	9	27,6%	3	20,0%	4	56,1%
Entre 30 e 50 anos	9	4,7%	6	4,3%	31	35,3%
Acima de 50 anos	48	13,2%	0	0,0%	55	42,7%
Total	66	10,8%	9	3,5%	90	40,0%
Por gênero						
Homens	7	10,6%	7	3,0%	78	37,2%
Mulheres	2	12,8%	2	7,7%	12	53,6%
Total	9	10,8%	9	3,5%	90	40,0%

Todos os empregados estão localizados na região Sudeste.

Licença-maternidade/paternidade GRI 401-3

2025

	Homens	Mulheres
Número total de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	277	57
Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade no ano vigente	8	0
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	8	0
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	8	0
Taxa de retorno	100%	–

Diversidade e inclusão GRI 406-1

A Emae zela por um ambiente corporativo plural, pautado pelo respeito absoluto à dignidade humana e pela igualdade de oportunidades. A Companhia adota diretrizes para assegurar que a diversidade e a inclusão sejam integradas de maneira contínua ao cotidiano organizacional, refletindo-se tanto na evolução da representatividade interna quanto na capacitação e conscientização de suas lideranças. Em alinhamento com esses compromissos, não ocorreram casos de discriminação na Empresa durante o período de relato.

Com base nos dados consolidados de monitoramento do quadro de pessoal, os processos de atração, seleção e retenção ao longo do ano impulsionaram avanços significativos nos indicadores de equidade de gênero e diversidade étnico-racial. A participação feminina no total de empregados diretos aumentou de 10% no encerramento do exercício anterior para 17% no período atual. Considerando-se a evolução da participação das mulheres apenas nos

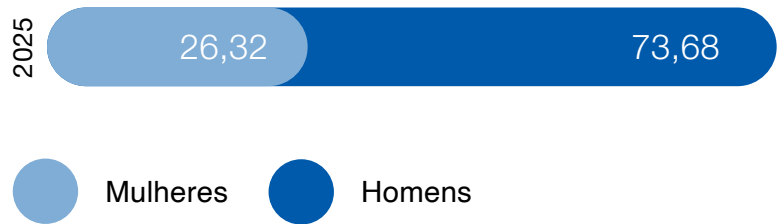
cargos de tomada de decisão, elas passaram a responder por 21% das posições gerenciais e de liderança da Companhia.

No vetor de igualdade étnico-racial, os profissionais negros (pretos e pardos) consolidaram sua presença de forma representativa na estrutura organizacional, passando a compor 26% da força de trabalho global da Emae e 23% das vagas de liderança. O quadro de colaboradores com deficiência (PcDs) manteve-se estável, com dez profissionais ativos.

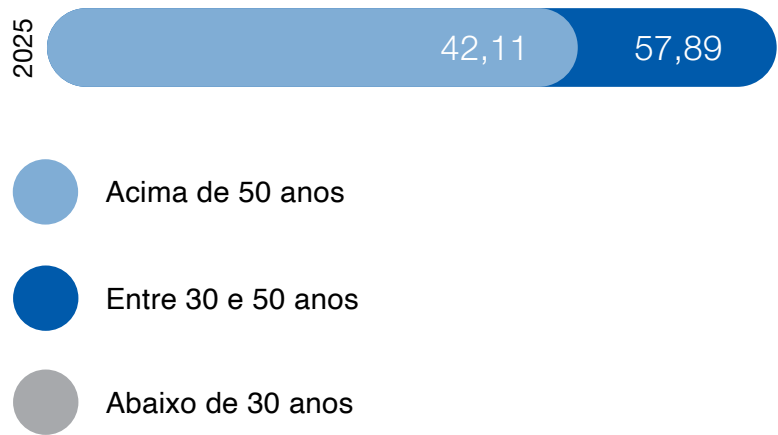
A cultura inclusiva foi reforçada com ações educacionais direcionadas à liderança corporativa, abrangendo diretores, gerentes, coordenadores e encarregados. O Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL) contou com módulos de treinamento específicos para a gestão multicultural, a segurança psicológica no ambiente de trabalho e o combate a condutas inadequadas como assédios moral e sexual.

Diversidade em órgãos de governança (%) GRI 405-1

Por gênero



Por faixa etária



Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero GRI 405-1

	2025	
	Homens	Mulheres
Diretores	40,00	60,00
Superintendentes	71,43	28,57
Gerentes	64,29	35,71
Coordenadores	79,17	20,83
Encarregados operacionais/Manutenção	100,000	0,0
Operadores	97,48	2,52
Analistas	50,00	50,00
Especialistas e assistentes	81,82	18,18
Assistentes	71,43	28,57

Percentual de empregados, por categoria funcional e faixa etária GRI 405-1

2025

Diretores

Abaixo de 30 anos	0,0
Entre 30 e 50 anos	60,0
Acima de 50 anos	40,0

Superintendentes

Abaixo de 30 anos	0,0
Entre 30 e 50 anos	85,7
Acima de 50 anos	14,3

Gerentes

Abaixo de 30 anos	0,0
Entre 30 e 50 anos	92,86
Acima de 50 anos	7,14

Coordenadores

Abaixo de 30 anos	8,33
Entre 30 e 50 anos	62,5
Acima de 50 anos	29,17

Encarregados operacionais/Manutenção

Abaixo de 30 anos	0,0
Entre 30 e 50 anos	72,73
Acima de 50 anos	27,27

2025

Operadores

Abaixo de 30 anos	13,84
Entre 30 e 50 anos	54,72
Acima de 50 anos	31,45

Analistas

Abaixo de 30 anos	11,11
Entre 30 e 50 anos	64,81
Acima de 50 anos	24,07

Especialistas

Abaixo de 30 anos	12,12
Entre 30 e 50 anos	69,7
Acima de 50 anos	18,18

Assistentes

Abaixo de 30 anos	50,00
Entre 30 e 50 anos	7,14
Acima de 50 anos	42,86

Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis, por categoria funcional GRI 405-1

2025

	Negros	PcDs
Diretores	0,0	0,0
Superintendentes	0,0	0,0
Gerentes	14,3	0,0
Coordenadores	29,2	8,3
Encarregados operacionais/Manutenção	27,3	0,0
Operadores	38,4	0,6
Analistas	12,0	3,1
Especialistas	3,8	0,6
Assistentes	1,3	0,6

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens GRI 405-2

2025

Categoria funcional	Salário-base (R\$)	Remuneração (R\$)
Diretores	1,33	1,33
Superintendentes	0,87	0,87
Gerentes	0,96	0,96
Coordenadores	0,99	0,96
Encarregados operacionais/Manutenção	0,0	0,0
Operadores	1,29	1,11
Analistas	0,97	0,94
Especialistas	0,79	0,8
Assistentes	1,48	1,32

Para os cargos de diretores, superintendentes e gerentes, as razões calculadas sobre o salário-base e sobre a remuneração total coincidem no período, uma vez que os demais componentes remuneratórios previstos para essas funções, quando aplicáveis, seguem critérios uniformes por cargo, sem distinção de gênero.

Capacitação e treinamento

GRI 3-3 [Gestão do capital humano], 404-2

A Emae considera o aprimoramento das competências individuais fundamental para a eficiência, a inovação e, acima de tudo, a segurança em todas as suas operações de geração de energia. Nesse contexto, as ações e treinamentos voltados à educação corporativa e à qualificação profissional ultrapassaram as projeções estabelecidas pela administração em 2025.

Diante de uma meta de 4.265 horas de capacitação acumuladas para o ano, a Companhia registrou o total de 5.982 horas de treinamentos realizadas no âmbito de suas trilhas de desenvolvimento. O resultado representou uma superação de 40% em relação ao objetivo anual fixado, impulsionado pela consolidação de programas estruturados para diferentes níveis funcionais e planos de carreira.



A meta do ano voltada à educação corporativa ultrapassou 40%

Programas de desenvolvimento

As ações de desenvolvimento foram divididas em trilhas formativas específicas, desenhadas para atender às necessidades de cada público interno e impulsionar o *pipeline* de carreira da Empresa:



- **Trilha administrativa** – Focada no corpo administrativo, promoveu cursos direcionados a ferramentas de produtividade, gestão de tempo, priorização e competências técnicas, além de mentorias personalizadas. Ao todo, a trilha contemplou nove temas e alcançou 390 pessoas, totalizando 653 horas de capacitação, com média de satisfação de 4,7 e índice de engajamento de 84%.



Três trilhas formativas foram desenhadas para atender às necessidades de cada público interno da Emae

- **Trilha de lideranças (Programa de Desenvolvimento de Líderes – PDL)** – Engajou lideranças de diferentes níveis da Empresa, abrangendo diretores, superintendentes, gerentes, coordenadores e encarregados. Em nove encontros que reuniram 48 participantes, foram totalizadas 3 mil horas de treinamento sobre gestão de pessoas, ferramentas estruturadas para guiar conversas de desenvolvimento profissional, delegação, protagonismo, segurança psicológica, diversidade, inteligência emocional e prevenção ao assédio. A média de satisfação ficou em 4,9 e o índice de engajamento, em 91%.
- **Trilha de executivos** – Desenvolvida especificamente para a alta liderança, contou com cinco encontros e 24 participantes, somando 840 horas de treinamento. As capacitações abrangeram autoconhecimento, estratégia, execução e gestão da mudança. Registrou satisfação média de 4,7 e engajamento de 88%.

Como complemento à agenda de desenvolvimento de competências, a Emae promoveu a disseminação de conhecimento atualizado por meio do Move Talks. O programa consiste em um ciclo de palestras internas com especialistas convidados, que abordaram temas como sustentabilidade, inteligência artificial, transformação digital, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e cultura organizacional.

Não há programas de assistência, recolocação ou benefícios específicos para profissionais que deixam a Empresa. No entanto, aos funcionários que se aposentam é oferecida assistência por meio de previdência complementar.

Conformidade e segurança operacional

Somado às ações de desenvolvimento de carreira e habilidades interpessoais, a Emae manteve um foco intransigente no cumprimento de padrões rígidos de conformidade e integridade operacional para suas usinas, barragens e subestações. A Companhia promoveu mais de 10 mil horas adicionais de treinamentos obrigatórios e regulamentares vinculados à saúde e segurança do trabalho. Essas capacitações envolveram reciclagens e formações estritas em Normas Regulamentadoras (NRs), garantindo um ambiente técnico altamente qualificado, seguro e alinhado às melhores práticas do setor elétrico.

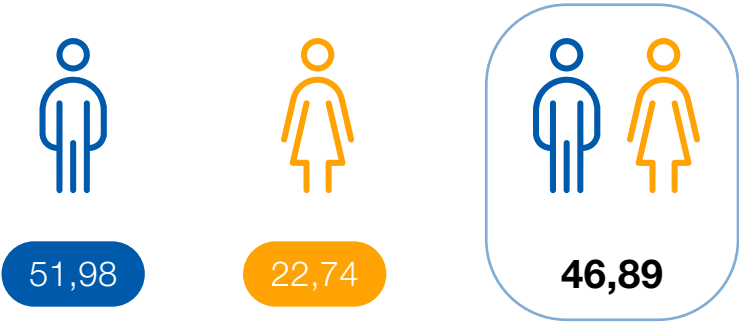
+ 10 mil horas

adicionais de treinamentos obrigatórios e regulamentares vinculados à saúde e segurança do trabalho

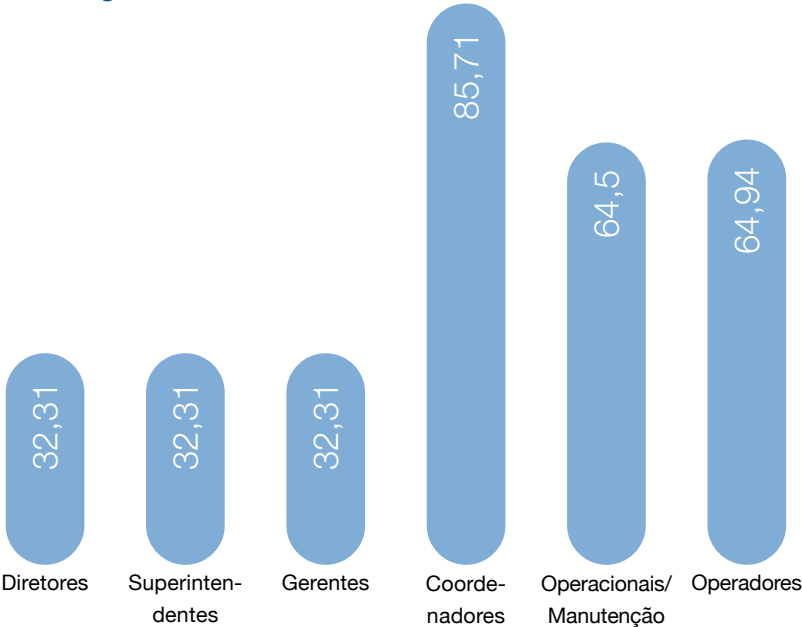


Média de horas de capacitação por ano GRI 401-1

Por gênero



Por categoria funcional



Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira GRI 404-3

2025		
	Homens	Mulheres
Diretores	100%	66,7%
Superintendentes	80,0%	100%
Gerentes	77,8%	100%
Coordenadores	84,2%	80,0%
Encarregados operacionais/Manutenção	90,9%	0,0%
Operadores	72,9%	100%
Analistas	81,5%	88,9%
Especialistas e assistentes	74,1%	66,7%
Assistentes	66,7%	100%
Total	75,9%	87,3%

Os colaboradores não avaliados no ciclo de 2025 correspondem aos profissionais admitidos após a data de corte estabelecida para participação no processo de avaliação.



SAÚDE E SEGURANÇA

GRI 3-3 [Gestão do capital humano], SASB IF-EU-320a.1

A gestão de saúde e segurança dos colaboradores da Emae segue um calendário de campanhas e ações contínuas. A Companhia atua na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no fortalecimento de uma cultura de segurança no trabalho, abrangendo tanto o bem-estar físico e mental de suas equipes quanto a integridade de suas operações. Em 2025, não foram registrados incidentes, quase acidentes ou fatalidades, considerando um total de 711.080 horas trabalhadas.



711.080

horas trabalhadas em 2025,
sem registros de incidentes,
quase acidentes ou fatalidades



Campanhas e programas

Ao longo de 2025, foi realizada uma série de iniciativas focadas no cuidado integral, na conscientização preventiva e na qualidade de vida:

- **Vacinação contra a gripe** – A Empresa disponibilizou a imunização aos colaboradores como medida preventiva para reduzir o risco de complicações de saúde, diminuir índices de afastamento e mitigar a transmissão de vírus respiratórios no ambiente corporativo.
- **Setembro Amarelo (saúde mental)** – Sob o lema “Conversar pode mudar vidas”, a campanha abordou o cuidado emocional e a importância do diálogo. Em parceria com o Hospital São Camilo, foram oferecidas palestras e bate-papos com psicólogos e dinâmicas interativas. Também houve a implementação de um termômetro de bem-estar emocional e de murais de acolhimento com cartinhas e frases motivacionais.
- **Outubro Rosa e Novembro Azul** – Visando a conscientização e prevenção do câncer de mama e de próstata, as campanhas uniram informação e integração. O Outubro Rosa contou com palestras de profissionais da saúde, compartilhamento de relatos inspiradores, cafés da manhã de recepção e distribuição de *kits* informativos. O Novembro Azul trouxe abordagem prática em parceria com o Hospital Santa Rita, promovendo exames preventivos locais, como aferição de pressão arterial, glicemia e Índice de Massa Corporal (IMC), complementados por materiais educativos e brindes temáticos.
- **Quick massage** – Como parte dos investimentos contínuos na saúde física e emocional, a Emae realizou sete ações de *quick massage* distribuídas pelo ano, totalizando 216 sessões voltadas ao alívio de tensões musculares no ambiente de trabalho. O programa alcançou resultados expressivos de adesão e percepção interna, registrando uma nota de satisfação geral de 4,8 (em uma escala de até 5). Entre os impactos positivos mapeados, os principais sentimentos relatados pelos participantes foram o revigoramento (43%) e o relaxamento (40%), resultando em 100% de intenção de participação em iniciativas futuras.



Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT)

Com o tema “Segurança que inspira confiança”, a edição de 2025 da SIPAT adotou uma abordagem inovadora e interativa, que percorreu diversas unidades da Empresa, incluindo a sede e as usinas Henry Borden e São Paulo. A programação conectou o aprendizado técnico ao engajamento prático dos colaboradores por meio de *game shows* temáticos (Tabuleiro Humano, Passa ou Repassa e Chute ao Gol), paradas de segurança focadas na rotina operacional e um show de talentos integrado. Com o objetivo adicional de mitigar o estresse corporativo e promover a qualidade de vida, o evento incluiu palestras dedicadas à segurança no trabalho e ao gerenciamento do estresse, com foco na identificação de sinais e técnicas de controle emocional.

A edição de 2025 adotou uma abordagem inovadora e interativa que percorreu diversas unidades da Empresa

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

AN5 [Partes interessadas – Órgãos e programas públicos], AN6 [Partes interessadas – Comunidade], ANEEL 3.2.3 [Responsabilidade com partes interessadas – Organizações sociais], GRI 411-1

O relacionamento da Emae com comunidades baseia-se na geração de valor compartilhado e na preservação ambiental dos territórios adjacentes às suas instalações. Em 2025, a Companhia consolidou sua presença social no entorno de seus principais ativos: Usina Henry Borden, Usina Rasgão, Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pirapora, Usina Porto Góes, Usina Elevatória de Pedreira e Usina Fotovoltaica

Flutuante, com foco especial na gestão dos reservatórios Billings e Guarapiranga.

O engajamento comunitário foi estruturado em educação ambiental continuada, canais institucionais de escuta e projetos ecológicos em rede com o terceiro setor e governos. Para fundamentar essa estratégia, a Companhia realizou um mapeamento de 49 partes interessadas com influência territorial relevante.

O estudo classificou organizações comunitárias, associações de moradores, entidades ambientalistas e instituições de ensino considerando critérios como atuação territorial, visibilidade na mídia e presença acadêmica. O material subsidiou o planejamento de ações preventivas sobre o uso do solo, a mitigação de ocupações irregulares, a preservação de mananciais e os protocolos de segurança de barragens.



Investimentos



R\$ **1,068** mi

em projetos culturais e esportivos (Lei Rouanet)

R\$ **210** mil

em apoio ao esporte

R\$ **76,5** mil

em ações sociais diretas

Canais de comunicação e escuta ativa

A Emae conduz sua agenda de reuniões presenciais, encontros formais e campanhas de mobilização sob os pilares da transparência e da cooperação técnica. Esse diálogo com as comunidades e demais parceiros flui de forma direta — seja em visitas institucionais e reuniões dos projetos de educação ambiental, seja no ambiente digital, por meio de canais oficiais como o LinkedIn e o Instagram.

O acolhimento, a análise e a resposta a demandas específicas contam com o suporte de contatos dedicados de Ouvidoria, atendimento comunitário e canais de segurança de barragens. Além disso, a Emae trabalha em parceria com órgãos governamentais, agências ambientais, prefeituras, Polícia Ambiental e Defesa Civil, compartilhando dados técnicos e alinhando ações preventivas de forma ágil.

Em 2025, nosso apoio a projetos comunitários e ações socioeducativas envolveu atividades esportivas e lazer ao ar livre em espaços como o Parque Bruno Covas





Cursos livres, visitas técnicas monitoradas e programas em escolas públicas compõem as ações de educação ambiental da Emae

Educação ambiental

- **Curso livre de agente ambiental –** Desenvolvido de forma voluntária pela Superintendência de Sustentabilidade, o programa foi oferecido pela primeira vez, de forma gratuita e não profissionalizante, com carga horária de 30 horas distribuídas em oito módulos temáticos. A programação abordou temas relacionados à trajetória energética da Emae e às agendas ambientais prioritárias, como transição energética, gestão de resíduos sólidos, biodiversidade e conservação da água. O curso formou 30 lideranças locais, sendo 25 alunos integrados pelo Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo (Cedesp) Rosa Mística e cinco agentes do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (Pavs), da Secretaria Municipal de Saúde.
- **Programa de Educação Ambiental em escolas públicas –** Em cumprimento às condicionantes operacionais e licenças ambientais da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pirapora (SP),

a Emae realizou ações junto a duas unidades de ensino fundamental e médio da região, alcançando 417 alunos e 26 professores diretamente. O programa estimula a participação ativa dos estudantes e promove, além da apresentação institucional da Companhia, oficinas temáticas bimestrais alinhadas ao calendário ambiental e fornece materiais pedagógicos para os professores das unidades atendidas.

- **Visitas técnicas monitoradas –** Em 2025, foram realizadas 11 visitas técnicas, recebendo 198 participantes de nove instituições de ensino, que variaram de escolas de ensino médio a estudantes de graduação da USP. Nessas ocasiões, os visitantes conheceram a Usina Elevatória de Pedreira e o Centro de Operação do Sistema (COS), aprendendo sobre a história da Empresa e a dinâmica do sistema hidroenergético.

Parcerias

- Associação de Moradores da Ilha do Bororé (AMIB) e Casa Ecoativa –** Ambas as organizações possuem suas sedes estabelecidas em terrenos da Emae, cedidos para viabilizar o desenvolvimento de suas atividades. A AMIB atua na representação política dos moradores junto ao poder público, na defesa de melhorias de infraestrutura e mobilidade, além de prestar atendimento assistencial por meio de cursos e distribuição de cestas básicas. A Casa Ecoativa dedica-se a projetos de permacultura, segurança alimentar, educação socioambiental e cultura local.

- Centro Comunitário Jardim Autódromo –** Em articulação com a ONG Interkaritas, a Emae viabilizou oficinas ecológicas e sessões de debates audiovisuais que alcançaram diretamente 488 crianças, jovens e adultos. O Centro Comunitário Jardim Autódromo atua como uma instituição de suporte a 17 organizações do território, promovendo assistência social e formação comunitária. A parceria engajou diretamente os usuários de quatro instituições assistidas: os Centros para Crianças e Adolescentes (CCAs) Frei Reginaldo, Jardim Silveira e Jardim Sabiá, e o Cedesp Rosa Mística.





A Emae organiza mutirões de limpeza e plantio nas margens do Reservatório Billings

Mutirões

- **Mutirões e campanhas do calendário ambiental** – Datas como a Semana da Água e a Semana do Meio Ambiente constituem marcos de mobilização direta nas comunidades. A Empresa organiza mutirões de limpeza e plantio nas margens do Reservatório Billings, unindo moradores, alunos e colaboradores. Destacam-se as ações no Jardim Apurá e na Península do Bororé, que resultaram na retirada de aproximadamente 2,4 toneladas de lixo descartado irregularmente, e o plantio educativo de espécies nativas da Mata Atlântica.
- **Plantio de mudas nativas** – Em 2025, a Empresa promoveu o plantio voluntário de 5.094 mudas de espécies nativas nas margens do Rio Pinheiros. A ação contribuiu para a recuperação ambiental da região, a recomposição da vegetação e o fortalecimento da biodiversidade local, utilizando 80 espécies selecionadas para favorecer a restauração ecológica, a atração da fauna e a integração

da vegetação aos espaços de lazer utilizados pela população. O plantio inaugural reuniu a Diretoria da Companhia; a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo; e cem crianças da rede pública de ensino de Caieiras e Bragança Paulista e da comunidade Vila da Paz. As últimas 50 mudas foram plantadas por colaboradores da Emae, em ação comemorativa ao Dia da Árvore. As espécies foram selecionadas a partir de listas botânicas oficiais para assegurar a resiliência paisagística e salvaguardar a integridade de linhas de transmissão, ciclovias e faixas de drenagem operacionais (*veja mais na p. 86*).

Em todas as frentes de atuação da Empresa, não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas no período. O respeito aos direitos humanos abrange tanto os profissionais indígenas que integram o quadro de colaboradores quanto as comunidades localizadas nas áreas de influência da Companhia.



AMBIENTAL

- Energia
- Recursos hídricos
- Mudanças climáticas
- Gestão de resíduos
- Biodiversidade

ENERGIA

GRI 3-3 [Energia]

A busca pela ecoeficiência e pela otimização do consumo energético interno está diretamente conectada à estratégia de sustentabilidade da Emae, que direciona esforços contínuos para conter perdas sistêmicas. Em suas instalações administrativas e operacionais, a Empresa atua para racionalizar o uso dos recursos e incorporar fontes renováveis alternativas para o suprimento de suas próprias necessidades e demandas de serviços auxiliares.

A principal métrica usada para monitorar a eficácia das iniciativas adotadas é o índice de garantia de disponibilidade operacional das usinas. A Companhia avalia se as ações cumprem as metas propostas, incorporando os aprendizados práticos e os comentários das partes interessadas para o aprimoramento constante da gestão.

No âmbito de sua matriz energética, a Emae dispõe de uma infraestrutura diversificada que amplia a segurança do sistema e atrai investimentos em novas tecnologias, beneficiando-se também de sua localização estratégica na Região Metropolitana de São Paulo para garantir mais eficiência e confiabilidade no fornecimento global.

A Empresa dispõe de uma infraestrutura diversificada que amplia a segurança do sistema e atrai investimentos em novas tecnologias



Usina Fotovoltaica
Flutuante Araucária

A gestão do desempenho das operações e a mitigação do desperdício tecnológico inerente ao ciclo de vida das estruturas levaram a Companhia a destinar mais de R\$ 100 milhões em projetos de *retrofit* e modernização de suas usinas hidrelétricas em 2025. Os investimentos focaram na atualização de componentes obsoletos e na incorporação de novos sistemas que aumentam a eficiência dos ativos existentes. Na prática, a medida otimiza a demanda de energia das próprias estruturas de suporte das usinas, elevando a segurança e a resiliência operacional.

Complementando sua estratégia de transição para uma matriz de consumo interno mais limpa, a Emae participa da operação e do aproveitamento compartilhado da infraestrutura da Usina Fotovoltaica Flutuante (UFF) Araucária, instalada no Reservatório Billings. Esse projeto consolida a aplicação prática de energia renovável

integrada aos espelhos d'água sob sua gestão, servindo como modelo de descarbonização e fornecimento descentralizado.

Para 2026 e 2027, a Empresa estabeleceu como compromisso dar continuidade ao plano de modernização de ativos e expandir as iniciativas de geração fotovoltaica flutuante. O objetivo é alinhar a eficiência de consumo aos parâmetros de sustentabilidade exigidos pelo mercado, convertendo a melhoria da infraestrutura em estabilidade operacional duradoura.



R\$ **100** milhões

em projetos de *retrofit* e modernização de usinas hidrelétricas em 2025

Consumo de energia dentro da empresa (em GJ) GRI 302-1

	2025
Não renovável	
Gasolina	30,84
Diesel	6.309,09
GLP	18,16
Total	6.358,09
Renovável	
Etanol (na gasolina)	8,4
Biodiesel (no diesel)	992,39
Etanol	702,25
Total	1.703,04
Eletricidade, aquecimento, resfriamento e vapor adquiridos para consumo	3.690,01
Total	3.690,01
TOTAL	11.751,14

Toda a energia consumida é proveniente de eletricidade.
A Empresa não realiza venda de eletricidade.

Consumo de energia fora da empresa (em GJ) GRI 302-2

	2025
Gasolina	665,87
Etanol (na gasolina)	181,4
Etanol (em litros)	75,1
Total	922,37

Intensidade energética GRI 302-3

	2025
Energia consumida dentro da empresa	
Taxa de intensidade energética	36,60791
Consumo de energia total dentro da organização (em GJ)	11.751,14000
Métrica utilizada	número total de funcionários
Indique o valor numérico da métrica descrita acima	321,00000
Tipos de energia incluídos	Combustível e eletricidade
Energia consumida fora da empresa	
Taxa de intensidade energética	2,87343
Consumo de energia total dentro da organização (em GJ)	922,37000
Métrica utilizada	número total de funcionários
Indique o valor numérico da métrica descrita acima	321,00000
Tipos de energia incluídos	combustível

Iniciativa consiste no desenvolvimento de projeto para implantação de dois sistemas de armazenamento de energia elétrica baseados em baterias eletroquímicas de larga escala

Projeto BESS

Como parte das ações voltadas à flexibilidade e à confiabilidade das infraestruturas hídrica e elétrica, a Emae avançou em 2025 no planejamento do projeto BESS (Sistema de Armazenamento de Energia por Baterias, na sigla em inglês). Trata-se do desenvolvimento do projeto conceitual para a implantação de dois sistemas de armazenamento de energia elétrica baseados em baterias eletroquímicas de larga escala.

Conduzida tecnicamente por meio da contratação de uma empresa de engenharia consultiva, a inovação visa mitigar excedentes sistêmicos, conferir mais segurança operativa às instalações e preparar a Companhia para a participação no Leilão de Reserva de Capacidade na Forma de Potência, previsto para 2026. Em termos de conformidade e regularização legal, as futuras centrais de armazenamento seguiram os ritos necessários ao longo do ano, contando atualmente com dois processos de licenciamento ambiental formalizados e em estágio de análise técnica junto à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

RECURSOS HÍDRICOS

GRI 3-3 [Gestão da água], 303-1, 303-3, 303-4, 303-5, SASB IF-EU-140a.2, IF-EU-140a.3

A gestão responsável da água e o cuidado com a segurança da infraestrutura hídrica formam o núcleo operacional e a essência da atuação socioambiental da Emae. Diante do cenário de mudanças climáticas, a Empresa trabalha para assegurar a resiliência hídrica de seu sistema, promovendo o aproveitamento energético consciente e garantindo a distribuição equitativa na Região Metropolitana de São Paulo para a mitigação de crises de abastecimento.

Como agente fundamental na proteção e no bem-estar de milhões de cidadãos, a Companhia gerencia o recurso de forma transversal e integrada às suas rotinas operacionais e aos processos de licenciamento ambiental. Em 2025, não foi registrado nenhum caso de incidente de não conformidade associado a licenças, padrões ou regulamentos de qualidade da água.

A atuação da Emae foca na utilização da água para a geração de energia hidrelétrica nos reservatórios Billings e Guarapiranga e no Canal Pinheiros, sem que o recurso seja efetivamente consumido ou retirado de circulação. Os riscos de captação e uso do recurso estão diretamente associados à disponibilidade de volume e à qualidade da água.

A baixa qualidade do recurso compromete a eficiência dos equipamentos e restringe o bombeamento contínuo no sistema Pinheiros-Billings, sobretudo devido a proibições legais de lançamento de águas poluídas no Reservatório Billings (conforme determina o art. 46 da Constituição Estadual de São Paulo). Tal limitação reduz a capacidade de geração de energia e exige adaptações financeiras e operacionais severas. O processo de devolução da água captada aos cursos d'água é carac-

terizado pela simples restituição do volume total captado de volta aos rios após a passagem pelas turbinas. A transferência de poluição gera impactos operacionais severos, mais vulnerabilidade a eventos climáticos extremos e necessidade contínua de adaptação.

A Companhia trabalha para assegurar a resiliência hídrica de seu sistema, promovendo o aproveitamento energético consciente e a reservação para o abastecimento

Proteção contra cheias

O Centro de Operação do Sistema (COS) coordena em tempo real as usinas, barragens, rios e reservatórios da Empresa, garantindo o uso múltiplo das águas superficiais e o controle de cheias nos rios Pinheiros e Tietê. Tendo como referência os parâmetros técnicos da Resolução Conjunta ANA/Aneel nº 127/2022, os níveis e vazões das bacias são atualizados a cada dez minutos por meio de estações automáticas e radares meteorológicos.

Com o suporte direto das equipes operacionais, a Emae se mobilizou para a proteção de áreas urbanas vulneráveis contra alagamentos e inundações. A força-tarefa envolveu ações preventivas e de resposta rápida, como a realização de 28 operações críticas de controle de cheias em 2025. Tais manobras contribuíram para viabilizar o bombeamento de 133,7 milhões de metros cúbicos de água, volume essencial para mitigar os riscos de transbordamentos e alagamentos na Região Metropolitana. Esse volume é direcionado para o Reservatório Billings, um dos mais importantes mananciais do Estado de São Paulo.

Para dar perenidade a essa infraestrutura hídrica e garantir total alinhamento às exigências legais vigentes, a Companhia deu início à regularização de ativos como barragens, usinas e sangradouros que não eram contemplados anteriormente. Foram protocolados 13 requerimentos de outorga de uso e interferência em recursos hídricos junto ao Sistema de Outorgas Eletrônicas da SP Águas.

Controle de mananciais

No âmbito do controle técnico e da preservação ambiental de seus mananciais, a Empresa viabilizou contratos para a execução de serviços especializados de coleta e análise laboratorial das águas superficiais do Reservatório Rio das Pedras, em São Bernardo do Campo (SP). A mensuração sistemática de parâmetros ambientais críticos permite o acompanhamento constante da evolução de indicadores fundamentais para o ecossistema, como Fósforo Total, Clorofila-a e Demanda Bioquímica de Oxigênio.

A água captada passa pelas turbinas para a geração de energia e retorna integral-



mente ao sistema hídrico. Em 2025, o volume total de água que circulou pelo sistema foi de 12.292.466,40 ML, proveniente de fontes superficiais (12.292.300,80 ML) e subterrâneas (165,60 ML), ressaltando que toda a água captada tem origem em áreas de estresse hídrico. Todo o montante captado retornou ao meio ambiente após o turbinamento (classificado tecnicamente pelas diretrizes GRI como “descarte”), resultando em um consumo líquido de 0,00 ML. Todas as captações são realizadas em estrita conformidade com as outorgas de direito de uso dos recursos hídricos emitidas pela SP Águas, respeitando os limites e as condições estabelecidas pelo órgão gestor.

Semana da Água e Centenário do Reservatório Billings

Em março de 2025, a Emae liderou uma ampla agenda de ações socioambientais para celebrar o Dia Mundial da Água e o marco histórico do aniversário de 100 anos do Reservatório Billings. A Companhia aproveitou a programação para promover a sensibilização e o engajamento tanto do público interno quanto de comunidades do entorno, incentivando a conservação dos recursos hídricos, o uso responsável e o combate ativo à poluição e ao desperdício.

Entre os destaques estiveram os mutirões comunitários voltados à coleta de resíduos e lixo nas margens de áreas de interesse da Empresa, além de dinâmicas interativas internas de *endomarketing* que reforçaram a mudança de comportamento entre os colaboradores. Na vertente educacional, as atividades incluíram visitas monitoradas às instalações e estruturas operacionais da Emae, envolvendo a alta administração da Companhia e um contingente de cem estudantes e jovens de escolas públicas paulistas e centros comunitários.

A agenda contemplou temas como o incentivo ao uso responsável da água e o combate à poluição e ao desperdício

O desafio de manter os canais limpos

GRI 3-3 [Gestão do assoreamento]

Evitar o acúmulo de sedimentos e prolongar a vida útil dos reservatórios é um dos desafios mais complexos para garantir a segurança hídrica e a eficiência na geração de energia. A Emae gerencia o assoreamento sob uma perspectiva integrada para conter riscos ecológicos (como a perda de habitats, erosão de margens e contaminação) e mitigar perdas na eficiência energética e na vida útil dos reservatórios.

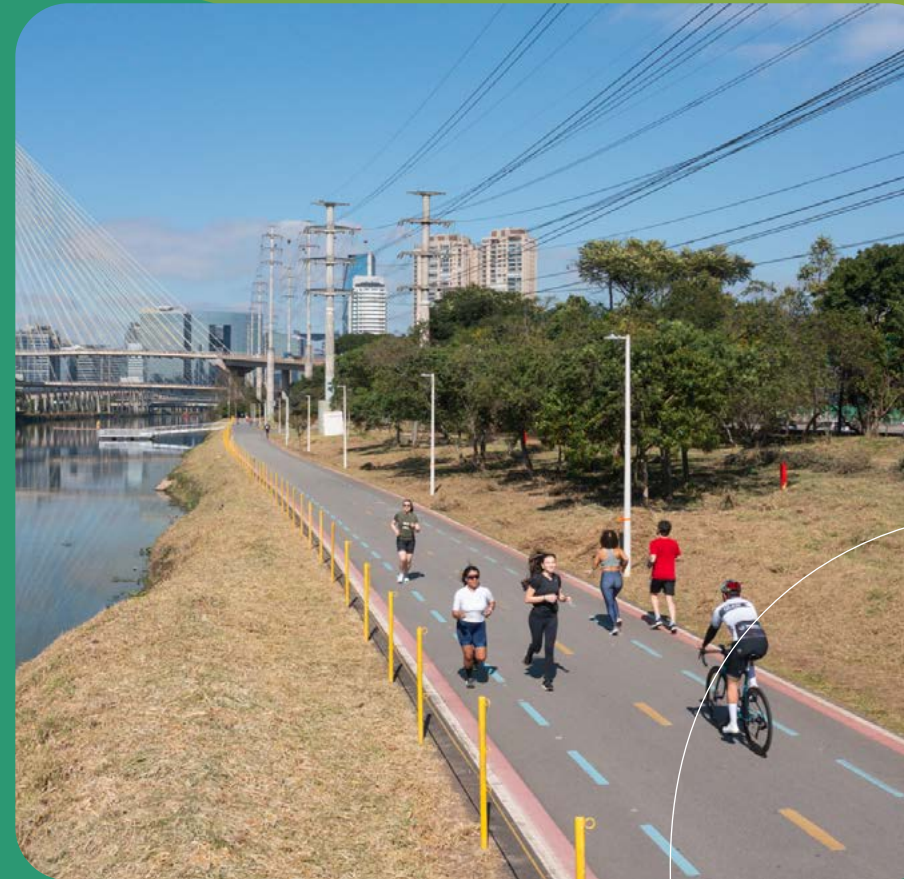
Sob o modelo consolidado pós-privatização, o Governo do Estado de São Paulo, via SP Águas, executa diretamente as dragagens, enquanto a Companhia responde pelo suporte técnico-operacional, monitoramento hidrológico e controle de níveis. Essa governança conjunta viabilizou o desassoreamento do Canal Pinheiros em 2025, somando 752.363 m³ de sedimentos removidos para dar mais segurança à operação de controle de cheias e proteção ao Complexo Henry Borden.

Para subsidiar as operações, a Empresa orienta as frentes de trabalho com base no levantamento batimétrico, mapeando previamente os pontos críticos de sedimentação. Diante de previsões de chuvas intensas, a Emae realiza o rebaixamento preventivo do Canal Pinheiros e de Pirapora – a criação desse “volume de espera” reduz o carreamento de detritos e eleva a segurança hídrica regional. Além disso, a Companhia retirou 1.559,6 toneladas de resíduos sólidos flutuantes das grades instaladas nas usinas elevatórias e de geração de energia em 2025.



752.363 m³

de sedimentos removidos para o controle de cheias e proteção do Complexo Henry Borden



1.559,6 t

de resíduos sólidos flutuantes das grades instaladas nas usinas elevatórias e de geração de energia em 2025



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

GRI 3-3 [Adaptação, resiliência e transição climática]

A transparência na prestação de contas e a precisão técnica orientam as diretrizes de resiliência climática adotadas pela Emae. Como demonstração do rigor de seus controles e do acompanhamento contínuo de sua pegada de carbono, a Companhia conquistou, pelo quarto ano consecutivo, o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol. A certificação chancela o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Empresa, que foi integralmente submetido à auditoria e verificado por uma terceira parte independente, assegurando a confiabilidade dos dados declarados ao mercado.

A estratégia ambiental da Companhia prioriza a consolidação de uma matriz de geração de energia renovável por meio de suas usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usina solar, que apresentam um perfil de emissão significativamente menor de GEE e auxiliam diretamente na mitigação das mudanças

climáticas globais. Paralelamente, para gerenciar as emissões residuais decorrentes de suas atividades logísticas – como o dióxido de carbono (CO₂) e demais GEEs gerados pelas balsas utilizadas nas travessias do Reservatório Billings –, a Emae investe em medidas de mitigação, adaptação, resiliência operacional de seus ativos hídricos e projetos de recuperação ambiental.



Pelo quarto ano consecutivo, a Companhia conquistou o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol

Projetos de viabilidade e créditos de carbono

Buscando identificar novas oportunidades atreladas à transição ecológica e expandir sua atuação no mercado de ativos ambientais, a Emae aposta em soluções baseadas na natureza e no potencial de ativos estratégicos da Empresa:

- Recuperação ecológica** – O centenário do Reservatório Billings marcou o início de um projeto voltado à conectividade ecológica, ao fortalecimento de serviços ecossistêmicos e à melhoria da qualidade ambiental ao lado do Parque Bruno Covas. Por meio do plantio voluntário de 5.094 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica nas margens do Canal Pinheiros, a Emae realizou, em parceria com as empresas Vallua e Azzero, um estudo de viabilidade para projetos ARR (Florestamento, Reflorestamento e Revegetação, na sigla em inglês). Essa modalidade permite o resgate de CO₂ da atmosfera por meio da fotossíntese e seu armazenamento na biomassa florestal e no solo, gerando estimativas de captura e estoque de carbono que possibilitarão à Emae compensar suas próprias emissões e ofertar créditos ao mercado voluntário ou regulado.
- Remotorização da Barragem de Edgard de Souza** – A Companhia elaborou estudo de viabilidade técnica e financeira e desenvolveu o documento de concepção do projeto (*project design document*), peça fundamental para projetos de crédito de carbono que buscam certificação sob padrões de mercado como Verra, Gold Standard e Carbonfair. Além de estimar a atração de recursos financeiros adicionais via créditos de carbono para impulsionar a modernização da planta, o registro de viabilidade desse projeto constituiu um diferencial para a participação da Companhia no Leilão de Energia Nova A-5, realizado em agosto de 2025.

Integração

Como evento subsequente ao período reportado, a efetivação da transferência de controle para a Sabesp, em 21 de janeiro de 2026, abre perspectiva de mais integração entre a gestão energética, o saneamento e a administração de recursos hídricos. Essa nova configuração societária poderá contribuir para o aprimoramento da resiliência climática da infraestrutura da Emae por meio da identificação de sinergias operacionais, do compartilhamento de melhores práticas e do fortalecimento da gestão integrada dos recursos hídricos na Região Metropolitana de São Paulo.

Quanto aos objetivos, metas e indicadores utilizados para avaliar as medidas adotadas, a tendência é que a Companhia, impulsionada pelo avanço da unificação com as diretrizes da Sabesp, evolua na formalização de uma estratégia de carbono de longo prazo, alinhando de forma definitiva sua carteira ambiental às agendas globais de mitigação climática e finanças sustentáveis.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia (tCO₂e)

SASB IF-EU-110a.2

2025

Emissões de energia adquirida de terceiros pela entidade

46,89

Emissões brutas totais de GEE associadas ao fornecimento de energia

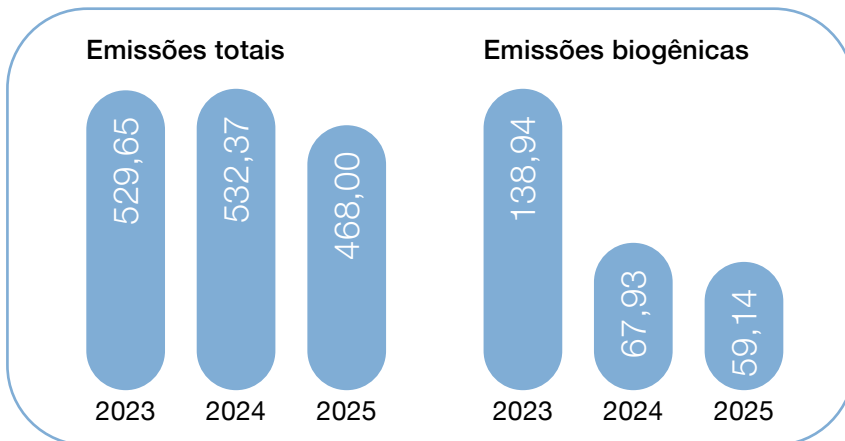
46,89

Origem dos fatores de emissão utilizados para energia adquirida

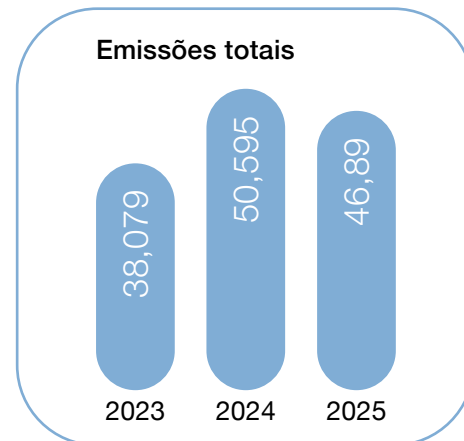
Contas de consumo da Enel e CPFL

Emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e) GRI 305-1, 305-2, 305-3, SASB IF-EU-110a.1

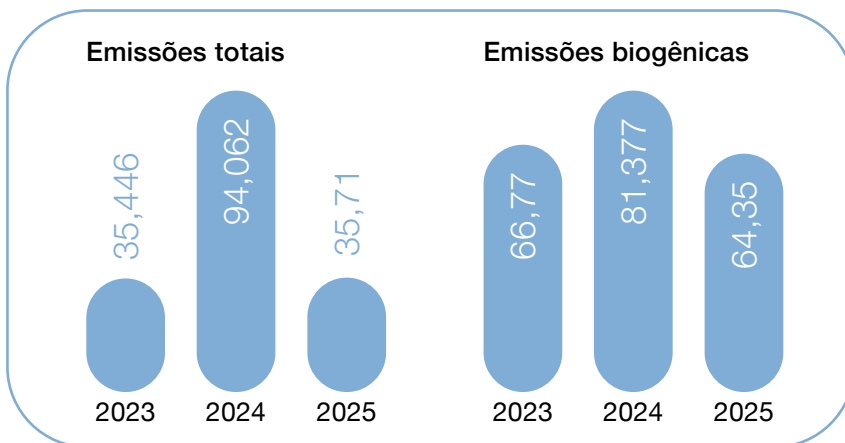
Escopo 1



Escopo 2



Escopo 3



Gases incluídos no cálculo: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). Emissões do ano-base (2021): Escopo 1 – 742,21 tCO₂e; Escopo 2 – 56,34 tCO₂e; Escopo 3 – 23,54 tCO₂e. Metodologia utilizada: GHG Protocol oferecido pela FGVces.

GESTÃO DE RESÍDUOS

A Emae conduz a gestão de resíduos perigosos com foco na mitigação de riscos à saúde humana e aos ecossistemas. A principal frente de atuação da Companhia envolve a eliminação progressiva e controlada das bifenilas policloradas (PCBs), compostos organoclorados usados historicamente como fluidos dielétricos em equipamentos elétricos, mas hoje banidos globalmente devido à sua alta toxicidade e difícil degradação.

Como parte do Programa PCB Zero, instituído pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Empresa direciona seus esforços operacionais para atender ao cronograma de banimento definitivo dessas substâncias, respaldada por diretrizes nacionais e internacionais. O Brasil, como signatário da Convenção de Estocolmo, assumiu o compromisso de encerrar o uso de PCBs até 2028. Sob essa diretriz, o Programa Nacional para a Eliminação de PCBs estipula a meta de

eliminar todos os equipamentos e resíduos contaminados em teores iguais ou superiores a 50 mg/kg até dezembro daquele ano. Em nível regional, as ações da Emae respondem aos prazos rígidos de destinação final ambientalmente adequada fixados pelo Decreto Estadual nº 12.288/2006, atualizado pela Lei nº 17.432/2021.

Com o suporte de uma empresa especializada, a Companhia mapeou a presença de contaminantes em suas instalações entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2025. A amostragem cromatográfica em frascos âmbar abrangeu transformadores, disjuntores e tanques de armazenamento em oito estruturas operacionais. Os resultados demonstraram um elevado índice de conformidade em um universo de 242 equipamentos elétricos inspecionados, totalizando 1.651.962 litros de óleo isolante mineral monitorados: 98,76% dos ativos analisados (239 equipamentos) apresentaram concentrações de PCB abaixo do limite regulamentar de 50 mg/kg.



Considerando o histórico de monitoramento da Companhia, os laudos técnicos indicam que a Emae possui, no total, 12 equipamentos ativos classificados com presença de bifenilas policloradas. O inventário inclui três ativos identificados

recentemente e mais nove transformadores de pequeno porte localizados na Usina Elevatória de Pedreira (UEP), cujos diagnósticos da campanha de 2021 permanecem vigentes com concentrações que variam de 53,7 mg/kg a 92,6 mg/kg.

Focada na segurança operacional, a Emae mantém o acompanhamento dos seus ativos e, neste ciclo, atuou em 41 equipamentos para mitigação de riscos ambientais

Destinação final e ecoeficiência

Em cumprimento à Resolução Conama nº 313/2002 e à legislação estadual, a Emae planeja a progressiva retirada de operação, regeneração ou descontaminação total desses ativos até dezembro de 2028. Como diretriz de ecoeficiência, a Companhia prioriza o método de descontaminação (baseado na reação química com sódio elementar) em detrimento da incineração convencional. A escolha se justifica por vantagens ambientais e econômicas claras:

- **Mitigação de impactos atmosféricos** – Evita o processo de incineração, que demanda combustíveis não renováveis e gera gases tóxicos que contribuem para o efeito estufa.
- **Economia circular** – Permite a efetiva regeneração e reaproveitamento do óleo mineral isolante após a sua descontaminação química, garantindo o retorno do fluido ao sistema com teor de PCB inferior a 50 mg/kg.

BIODIVERSIDADE

GRI 3-3 [Biodiversidade] 101-2, 101-5, 101-6, 101-7, 101-8

A busca pelo equilíbrio entre a segurança da infraestrutura energética e a integridade dos ecossistemas locais dita o ritmo das operações da Emae. Historicamente pautada pelo estrito atendimento de exigências legais e condicionantes ambientais, a Companhia vem trabalhando para incorporar práticas preventivas e de mitigação de danos em suas atividades na Região Metropolitana de São Paulo.

Exemplo disso foi a elaboração dos estudos para o Relatório Ambiental Preliminar (RAP) direcionado à remotorização da Barragem Edgard de Souza, em Santana de Parnaíba (SP), a única unidade com movimentação relacionada ao tema no ciclo de 2025. Por se tratar de intervenção em infraestrutura já consolidada, o projeto de remotorização da barragem avançou em sua fase preliminar de licenciamento, em conformidade com os procedimentos estabelecidos pelo órgão ambiental (Cetesb).



Garça-moura (*Ardea cocoi*)

Foto: Fabio Schunck



Além do monitoramento de seus ativos, a Emae promoveu importantes frentes de conservação e engajamento científico ao longo de 2025:

- Monitoramento científico de aves aquáticas tais como mergulhão-grande (*Podiceps major*) e garça-moura (*Ardea cocoi*) no Reservatório Billings pelo biólogo e pesquisador Fabio Schunk, cujos dados foram integralmente disponibilizados na plataforma pública eBird.
- Realização de intercâmbios técnicos focados em infraestrutura verde junto a organizações da Coalizão Life (iniciativa global com empresas que procuram integrar a conservação da biodiversidade às suas estratégias de negócios).

A Companhia ainda não dispõe de uma política corporativa autônoma, com metas formais ou rastreio estruturado de eficácia para a biodiversidade. O estudo que estabeleceria esses indicadores foi suspenso devido à transição do controle acionário para a Sabesp, anunciada em outubro de 2025.

A expectativa é que o processo seja retomado sob as diretrizes da nova controladora para a formalização de compromissos específicos. Até a consolidação desse novo cenário, as frentes de trabalho seguem resguardadas pelo aprendizado acumulado pelas equipes técnicas e pelo diálogo contínuo com os públicos de interesse.

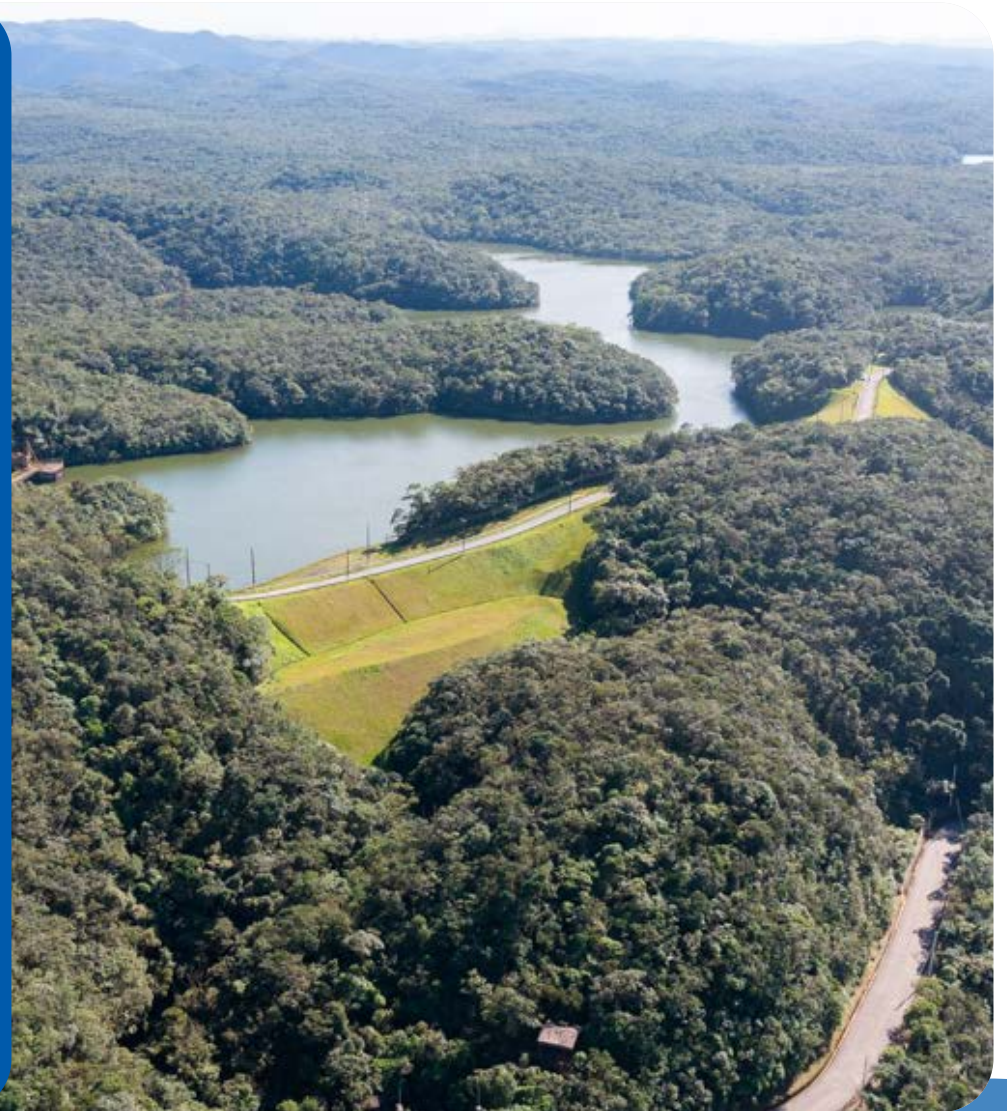
Recuperação florestal

Em contrapartida às necessidades de intervenção e visando à perenidade dos ecossistemas, a Emae converte suas obrigações de licenciamento em incrementos para a cobertura vegetal nativa. A Empresa avançou em 2025 na execução de plantios e manutenções vinculados a Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental firmados junto à Cetesb, focados no reflorestamento com espécies nativas e na recomposição de áreas de preservação permanente (APPs) degradadas. Paralelamente a essas obrigações, a Companhia promoveu o plantio voluntário de 5.094 mudas nativas às margens do Canal Pinheiros, destinando 3,05 hectares de área para recuperação florestal. O desenvolvimento dessas mudas é acompanhado por manutenções técnicas periódicas, realizadas até que a vegetação atinja estágio de desenvolvimento suficiente para seu estabelecimento autônomo.



3,05 hectares

de área para recuperação florestal





ANEXOS

- Sumário de conteúdo GRI
- Créditos

SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

Declaração de uso

A Emae relatou as informações citadas neste sumário de conteúdo GRI para o período 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 com base nas Normas GRI.

GRI 1 usada

GRI 1: Fundamentos 2021

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
CONTEÚDOS GERAIS			
A organização e suas práticas de relato			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	15	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	7	
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	7	
	2-4 Reformulações de informações	-	
	2-5 Verificação externa	-	
Atividades e trabalhadores			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	15, 25, 30, 55	
	2-7 Empregados	57	8, 10
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	38	5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	38	5, 16

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	38	16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	38	16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	38	
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	38	
	2-15 Conflitos de interesses	48	16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	47	
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	38	
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	38	
	2-19 Políticas de remuneração	41	
	2-20 Processo para a determinação da remuneração	41	
Estratégia, políticas e práticas			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	4	
	2-23 Compromissos de política	43	16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	43	
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	47	
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	47	16
	2-28 Participação em associações	42	

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
Engajamento de stakeholders			
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-30 Acordos de negociação coletiva	57	8
Temas materiais			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	8	
	3-2 Lista de temas materiais	9	
Adaptação, resiliência e transição climática			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	85	
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	36	13
	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	87	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	87	3, 12, 13, 14, 15
GRI 305: Emissões 2016	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	87	3, 12, 13, 14, 15
Biodiversidade			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	90	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	90	1, 6, 11, 12, 13, 14, 15,
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	90	1, 6, 11, 12, 14, 15

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	90	6, 8, 11, 12, 14, 15
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	90	6, 14, 15
	101-8 Serviços ecossistêmicos	90	1,11
Energia			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	77	
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	79	7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	79	7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	79	7, 8, 12, 13
Gestão da água			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	81	
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	81	6, 12
	303-3 Captação de água	81	6
	303-4 Descarte de água	81	6
	303-5 Consumo de água	81	6
Gestão da informação			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	54	

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
Gestão do capital humano			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	57, 64	
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	59, 61	5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários	57	3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	60	5, 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	64	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	67	5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	61, 62, 63	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	63	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	60	5, 8
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	57	8
Gestão legal e regulatória			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	45	

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	49	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	49	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	49	16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	55	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	55	5, 8
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	71	2
Gestão do assoreamento			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	84	
Gestão de Riscos e emergências			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	51	
Inovação e tecnologia			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	32	
IF-EU-000: Métricas de atividades	IF-EU-000.D Total de eletricidade gerada, percentual por principal fonte de energia, percentagem em mercados regulamentados	31	
Mudanças climáticas e transição energética			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	85	

NORMA GRI/SASB	CONTEÚDO	LOCALIZAÇÃO	ODS
IF-EU-110: Gases de efeito estufa e planejamento de energia	IF-EU-110a.1 (1) Emissões globais brutas de Escopo 1, percentual abrangido por (2) regulamentações de limitação de emissões e (3) regulamentações de reporte de emissões	87	
	IF-EU-110a.2 Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia	87	
Relacionamento governamental e com parceiros			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	50	
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	55	
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	55	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	55	5, 8, 16
	414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	55	5, 8, 16
Saúde, segurança e bem-estar			
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	68	
IF-EU-320: Força de trabalho: saúde e segurança	IF-EU-320a.1 (1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) quase acidentes taxa de frequência NMFR para (a) funcionários diretos e (b) funcionários contratados	68	
Sem tema material			
IF-EU-140: Gerenciamento da água	IF-EU-140a.2 Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, normas e regulamentos de qualidade da água	81	
	IF-EU-140a.3 Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	81	

CRÉDITOS

EMAE

EQUIPE EMAE

Admilson Clayton Barbosa
Superintendente de
Sustentabilidade

Adriano Nascimento Cunha
Coordenador de COS

Barbara Matheus Cavalcanti
Bióloga

Cairê Moura Franco
Superintendente Financeiro

Camila Herminio de Santana
Analista Regulatório

Carlos Eduardo Melo de Souza
Coordenador de Segurança
de Barragens

Daniel Jesus de Lima
Coordenador de Meio Ambiente

Douglas Caetano
Especialista em Conformidade

Everton Cassiano Santos
Especialista Regulatório

Fabio Tonetto
Gerente de Contabilidade

Fernando Luis Fernandes
Diretor de Operação

Hector Brida
Técnico em Segurança do Trabalho

Henrique Agosto Verdan
Superintendente de
Novos Negócios

Ivanete Pereira
Coordenadora de Relações
com Investidores

Jaime Peretti
Coordenador de Saúde e
Segurança do Trabalho

José Luiz Fernandes
Gerente de Conformidade

Juliana Nardi
Coordenadora de Sustentabilidade

Lucas Bittencourt
Gerente Regulatório

Pedro Borges Petersen
Diretor Financeiro, de Relações
com Investidores e Administrativo

Maria de Fatima Costa
Analista de Conformidade

Mariana Negrão
Superintendente de Marketing
e Comunicação

Matheus Novaes Lopes
Analista Financeiro

Rafael Costa Strauch
Diretor-Presidente

Regina Alice de Souza Pires
Coordenadora de P&D

Rita Riviert
Superintendente de Pessoas,
Performance e Inovação

Rogério Correia
Analista de Marketing

Samuel Miquelito
Gerente de Gente e Gestão

Sheyla Pereira
Analista de Marketing

Tairine Santos
Compradora

Tayna Costa
Analista de Gestão de Pessoas

Tiago Monteiro da Silva
Analista em Geologia

Valeria Silva Campos
Diretora Jurídica

Wesley Bastos
Coordenador de Marketing
e Comunicação

PROJETO EDITORIAL

**CONSULTORIA, CONTEÚDO
E DESIGN**
Grupo Report

COLETA DE INDICADORES
Central Report

EQUIPE REPORT
Beatriz Miranda, Daniel Thurler,
Emerson Gasperin, Fabio Nienow,
Graciana Feitosa, Luiz Terzariol,
Murilo Botega, Pamela Jabbour,
Rubem Hojo, Vanessa Plassas

**REVISÃO ORTOGRÁFICA
E GRAMATICAL**
Fábio Valverde

FOTOS
Acervo Emae
Fabio Schunck

CONTATO

Condomínio Edifício São Luiz
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – 2º andar
Cidade Monções, São Paulo/SP • 04543-900

emae.com.br

